

cd r

CASA DOS RECLAMOS
PUBLICIDADE, IMPRESSÃO
E PRODUÇÃO

IMPRIMIMOS CONFIANÇA

WWW.CASADOSRECLAMOS.PT

BIMENSAL 23 JUNHO 2022 EDIÇÃO 697

entremargens

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF. 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1.00 EURO

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Catarina Martins reforça apelo à reabilitação do cineteatro de Santo Tirso

ATUALIDADE PÁGINA 11

Eleições no CD Aves novamente sem candidatos

Desportivo terminou a época com objetivo da subida conquistado. Segunda chamada para as eleições ficou novamente vazia e atual direção vai ficar em gestão. **Página 15**

Xutos, Calema e Zé Amaro no São Bento

Festividades regressam ao formato habitual para cinco dias de fervor. Além dos concertos, regressa também o “Há Baile no Largo” para dançar pela noite dentro. **Página 20**

Os Santos Populares estão de regresso mas com futuro indefinido

Rosinha é cabeça de cartaz do São João das Fontainhas já este sábado, dia 25, na Praceta em Vila das Aves. Págs. 4 e 5

AMCH Ringe alcança dobradinha histórica

DESPORTO PÁGINA 16



FOTO VASCO OLIVEIRA

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPESSOAL, L.DA



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS

Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telefone: 252 563 250

S. MARTINHO DO CAMPO

Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

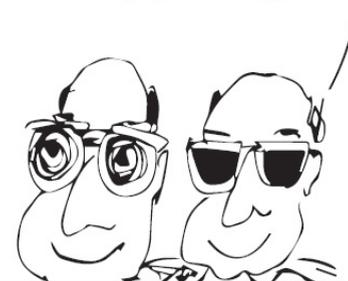
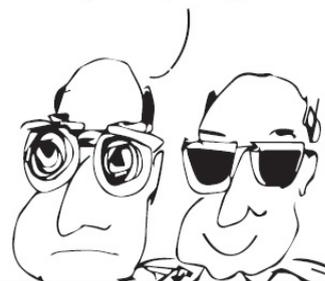
VILA DAS AVES

Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27
(Largo da Mariana)
Telefone: 252 941 316

Ora aí temos as festas dos santos populares, sem máscaras e sem distâncias! Viva o Santo António, viva o S. João, viva a reinação!

Bem... Alguma cautela devia de haver, pois a covid entranhou-se, diz-se que há mais mortes sem saber porquê e há falhas no SNS, como na urgência para grávidas...

Pois sim! Em tempo de folia, quem dá esperanças a quem está de esperanças é o imparável futuro santo popular, São Marcelo, beijoqueiro de grávidas!



MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO
LUÍS
FERNANDES
DIRETOR

Remover entraves

Do hino do CD Aves
“não conhecendo entraves,
sua terra engrandeceu”.

1 São contraditórios os sinais vitais que nos dá o Desportivo das Aves: a par de vitórias e subidas de divisão com festa e honrarias, uma reunião extraordinária da assembleia geral (a realizar já depois de impressa esta edição) terá discutido e eventualmente aprovado a “cedência dos direitos desportivos a associação desportiva a criar, tendo em vista a prática do voleibol feminino”. Isto pode significar, estamos em crer, o fim da modalidade no Clube.

Temos, além disso, outros sinais como a impossibilidade, há algum tempo noticiada, de efetuar novas inscrições em todos os escalões do futebol e ainda, com muito mais relevância, a ausência de listas candidatas aos corpos gerentes para um novo mandato diretivo.

Isto significa que a decisão atrás referida, sobre

o voleibol, é tomada na ausência de um programa e de uma estratégia global para o futuro do clube. Pressente-se, aliás, que a proposta pode ser tida como uma espécie de medida cautelar para garantir o futuro da modalidade de forma independente do clube, uma situação que não é sequer inédita.

Em situações anteriores de ausência de candidatos a direção, a solução encontrada foi sempre a constituição de uma comissão administrativa por sócios com provas dadas de dedicação ao clube, com a missão de definir um rumo de superação e sobrevivência.

Na situação atual fica-se com a sensação de que a declaração, feita há algum tempo, por António Freitas, de que se manterá em funções, é suficiente para tranquilizar os sócios. Na realidade essa tranquilidade é muito relativa e teria sido crucial, há muito tempo atrás, encontrar substituto para o presidente-adjunto eleito, que bem

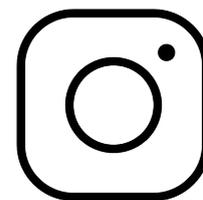
cedo desertou sem motivos conhecidos. E uma direção que se mantém em gestão nestas condições tem os seus poderes limitados aos assuntos correntes e só nova apresentação a sufrágio dos sócios a pode legitimar.

A dificuldade em encontrar uma solução é, em larga medida, consequência da confrontação de há dois anos, quando a existência de duas listas concorrentes deu origem a determinado número de atitudes cuja relevação só será possível com o reconhecimento público da sua impertinência e consequente desagravo.

O importante agora é unir os sócios e legitimar quem, em nome deles, possa promover uma gestão equilibrada dos destinos do clube, com uma visão estratégica compatível com a sua história e as suas tradições. E não posso deixar de recordar que houve tempos em que a magistratura de influência da autarquia municipal em situações idênticas em variadas insti-

tuições foi decisiva. 2 A irrelevância de certo tipo de intervenções nas sessões da Assembleia de Freguesia, como as que se referem ao conteúdo das atas das sessões (que podia ser antecipadamente acertado entre todos) e a encenação performativa de outras, pode ser um dos motivos que expliquem a cada vez menor participação do público nas mesmas. Por outro lado, a escassez ou mesmo ausência de informação sobre as propostas de fundo que se espera ver concretizadas também não ajudam a incentivar a população a participar. A comunicação tem de ser explícita e assertiva e o Entre Margens esteve e estará sempre disponível para acompanhar as assembleias em Vila das Aves, no sentido de transmitir aos leitores informações relevantes. Se as houver. Relatar ou escrever a ata da sessão não é propriamente a missão do jornalismo.

NÃO PERCA AS PRÓXIMAS PUBLICAÇÕES PORQUE NÓS, TAMBÉM NÃO. SIGA-NOS NO INSTAGRAM.



@jornalentremargens

JORGE
OCULISTA
WWW.JORGEOCULISTA.PT
AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LM
JC
MEDIAÇÃO DE
SEGUROS, LDA.

A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!
VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:
VILA DAS AVES - TEF. Nº 252872438
SANTO TIRSO - TEF. Nº 252858956
PEVIDÉM - TEF. Nº 253532052
S. M. CORONADO - TEF. Nº 229811675

MARGINAL CRÓNICA

Natal, Páscoa, 25 de abril e S. João

Num prelúdio de tempestade, um calor de fomalha ardente atabafava o ar carregado de poeiras, que coloriam o enevoado dia com um fantasmagórico “dourado pôr-do-sol”. Pouco antes da hora “H”, sem sequer um “água vai”, uma imensa bâtega desaguou numa fúria histórica sobre este Vale do Ave. Num frenético desvario, os relâmpagos, não se fazendo rogados, desataram a disparar rajadas de raios, que incendiavam o céu num espalhafato de luz e brilhos. Sem tardança, os trovões fecharam o quadro desta dantesca procéla com os seus dramáticos e estrondosos estouros do fim do mundo.

Vai-se lá saber porquê, esta feérica tempestade trouxe-me à memória a outra, a de março de 2020, tão mais discreta, mas tão mais devastadora. A que ceifou vidas e a vida tal como a conhecíamos, a tal pandemia que, num ápice, desbotou a Primavera e proscreveu beijos, abraços e cumprimentos como impiedosos carrascos. Recordo, como se fosse hoje, o dia daquele março triste em que tive de comunicar aos meus amigos que o lançamento do meu livro “Entre Margens” ficaria suspenso até que o pudéssemos festejar com quantos cumprimentos, abraços e beijos quiséssemos, como deve ser um verdadeiro encontro de amigos. Momentos depois, em carne viva, entre o susto e a esperança, desabafei de uma penada:

*Ah, quando isto acabar... e vai acabar;
Será Natal, Páscoa, 25 de Abril e S. João,
Será a festa de todas as festas que*



ADÉLIO CASTRO
ADVOGADO



**À MINHA FRENTE
VEJO TODA A
FORTUNA QUE ME
IMPORTA E TODA
A RIQUEZA PELA
QUAL LABUTEI
TODA A VIDA.**



*ficaram por festejar;
Será um festival de todos os abraços
que ficaram por dar,
Será arco íris, sol, brisa, Primavera
e Verão.*

*Ah, quando isto acabar... e vai acabar;
Nenhum beijo ficará por dar,
Nenhum amor por partilhar,
Nenhum abraço por apertar,
Nenhuma carícia por trocar.
Ah, quando isto acabar... e vai acabar;
Nenhum mar ficará por mergulhar,
Nenhum rio por atravessar,
Nenhum sorriso ficará por acender,
Nenhuma flor por oferecer.*

*Ah, quando isto acabar... e vai acabar;
Quem sabe se a fraternidade vingará,
Se a justiça campeará,
Se o mundo se unirá,
Se a humanidade, finalmente,
ganhará.*

Refrescados os ares e enxurradas as poeiras douradas, a tempestade que tão lampeira se tinha encrespado, também num

ápice se amainou. Bem ao contrário, da outra, que só dois anos, dois meses e mais uns dias depois se apaziguou. Só vencidos estes tão negros, longos e doridos dias foi possível, finalmente, ir ressuscitando aos poucos a velha vida.

Por causa dela, só dois anos, dois meses e vinte e tal dias depois, foi possível consumir o lançamento do “Entre Margens”. No dia 15 deste junho alegre, foi tão bom ver tantos amigos reunidos, sem máscaras nem distanciamentos e, ainda por cima, por causa de um livro, do meu livro. E, nem uma vida inteira a “botar discursos” quase todos os dias, me livrou de um nervoso miudinho quando chegou a hora de lhes dizer:

“Eu sei que não parece, melhor, eu até sei que parece exatamente o contrário e sei, também, que se o meu gestor de conta ouvisse isto, morria a rir. Mas, olhando esta sala, não tenho dúvidas que sou um homem de fortuna. À minha frente vejo toda a fortuna que me importa e toda a riqueza pela qual labutei toda a vida.

Vejo a minha mãe, o centro e o eixo da minha vida, e sei que o meu pai, não estando, também está por aí. Vejo a minha mulher que, corajosamente, há mais de 30 anos me carrega como calvário (ela jura que não, mas eu conheço-me). Vejo a minha filha mais nova e sei que a mais velha, não podendo estar, também está por aí. Vejo o meu irmão, amigo e parceiro. Vejo os meus cunhados, cunhadas e os meus sobrinhos e sobrinhas. Vejo amigos, muitos amigos do peito, daqueles que me esteiam a vida, daqueles que estão sempre lá quando deles mais preciso, mesmo quando só me podem valer com um abraço.

E, vejam lá, como se não bastasse, a família e amigos estão aqui todos por causa de um livro.

E, portanto, estão aqui os três maiores tesouros da minha vida: a

família, os amigos e os livros. Por isso, hoje, sinto-me nesta sala como o trilionário do tio Patinhas a mergulhar de cabeça da prancha da sua imensa caixa-forte para o mar de dinheiro que nela guardava. Graças à Vossa presença, recordarei para sempre este dia, como um dia muito feliz.

Só por isto, o livrito já valeu a pena.”

Foi tão bom, finalmente, apertar todos os abraços e dar os beijos que ficaram por dar, à família e aos muitos amigos, que ali vieram de propósito para estarmos juntos. Foi ótimo falar com eles do livro e de livros, conversar, trocar ideias e saudades, ouvir música e poesia e partilhar um porto.

Mesmo sabendo, que “aquilo” ainda não acabou, e que, como se “aquilo” não bastasse, há quatro horrendos meses que se ouvem os estrépitos das máquinas de guerra a ensanguentar o chão da Ucrânia. Mesmo entrando pelos olhos dentro que, mais uma vez, ainda não é desta que a fraternidade vingará, que a justiça campeará e que o mundo se unirá, a verdade, é que no fim daquele belo encontro de amigos, não pude deixar de sentir que, naquele dia, no auditório do Centro Cultural Municipal de Vila das Aves, se fez um pouquinho de Natal, Páscoa, 25 de Abril e S. João.

Apesar de tudo, a primavera voltou a florir e a vida já vai correndo, mais ou menos, como nos bons e maus velhos tempos e, mais do que nunca, temos de nos regalar com estes pequenos momentos felizes, que nos fecundam a coragem de manter a esperança, como escreveu Mía Couto. São estes preciosos momentos que nos realentam para continuarmos a teimar, a acreditar e a fazer o melhor que pudermos e soubermos para manter viva a sempiterna luta para que, um dia, a Humanidade acabe, de uma vez por todas, por ganhar.

Funerária das Aves Alves da Costa

Serviço Permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE SANTOS POPULARES



OS SANTOS POPULARES ESTÃO DE VOLTA E EM FORÇA

mas por quanto tempo mais?

Dois anos de ausência das tradicionais festividades de abertura do verão trouxeram entusiasmo exponencial para a rua. O presente está garantido, mas com comissões de festas envelhecidas e cada vez menos participadas, o futuro dos Santos caminha trilhos inseguros.

TEXTO PAULO R. SILVA

Finalmente, o verão volta a ser verão. Após dois anos de ausência pandémica, o cheiro a sardinha e a manjerico regressou às ruas pintadas de entusiasmo estival que se estende noite dentro. Os Santos Populares estão de volta. E em força. Sente-se a vontade das pessoas em voltar aos bailaricos de música popular, mas sobretudo ter uma experiência coletiva.

Em véspera do fim de semana de São João, também em Vila das Aves os preparativos para três dias de festa começam a chegar às ruas. O São João das Fontainhas é uma das mais tradicionais celebrações da freguesia e uma das que mais impacto cria na comunidade avense.

A edição de 2022, que está a ser preparada e tem ficado em banho-maria desde 2019, tem como protagonista principal o concerto de Rosinha, que animará a noite de sábado, dia 25 de junho, a partir das 22 horas. Um programa que abre na sexta-fei-

ra, dia 24, com o arraial sanjoanino, a eucaristia celebrada em frente à capela e a atuação do grupo “Oceanos”. No domingo, dia 26, a tarde ficará à responsabilidade do folclore e cantares ao desafio que antecede o encerramento com o concerto dos Toka & Dança e a tradicional sessão de fogo de artifício às 24 horas.

Um programa do qual não constam marchas populares, não por opção da comissão que, em conversa com o Entre Margens, explica que “não foi possível contratar marchas, fosse em Famalicão, fosse na Póvoa” porque os convites que foram feitos foram recusados.

“O que me deixa mais pena este ano é não ter são as marchas. Era a coisa mais bonita, mais tradicional e o que juntava mais gente”, lamenta Manuel Silva, membro da Comissão de Festas de São João das Fontainhas.

Mesmo assim, o entusiasmo não falta. Ao fim de três anos, a praca das Fontainhas vai voltar a receber o São João e a Comissão quer ver

‘casa cheia’ como recompensa de um processo demasiado longo e sinuoso para que possa ser sustentável.

TRAVESSIA NO DESERTO

Montar uma festa anual com uma envergadura destas, é tudo menos simples ou fácil. E estes dois anos de ausência não facilitaram o processo, bem pelo contrário. Como é habitual, mal terminaram as festividades de 2019, foi contratada a artista principal, neste caso a Rosinha, e o asseamento. A pandemia congelou todo o processo e em 2020 pouco se fez, tirando um ou outro passeio de autocarro e o sorteio de Reis para angariação de fundos. Em 2021, ainda houve um breve vislumbre de possibilidade de realização do São João, hipóteses esses que não passaram disso mesmo. Foi realizada apenas a eucaristia junto da capela e, mesmo assim, foi muito complicado de conseguir autorização.

Este ano, com o regresso à normalidade, a festa voltou aos trâmites

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

NA IMAGEM, MARCHAS NA FESTA DE SÃO JOÃO DAS FONTAINHAS EM 2017 (FOTO CMST). ESTE ANO, O CARTAZ CONTA COMO GRANDE ATRAÇÃO MUSICAL O CONCERTO DE ROSINHA, SÁBADO, DIA 25, PELAS 22 HORAS.



A FESTA DE SÃO JOÃO PODE SER DAS FONTAINHAS, MAS É PARA TODOS. É UMA DAS FESTAS MAIS TRADICIONAIS DA VILA, MAS AGORA AS PESSOAS NÃO QUEREM SABER. QUASE NINGUÉM DÁ DINHEIRO.

“ESTE ANO TIVEMOS MESMO MUITO, MUITO TRABALHO. FOI MUITO CANSATIVO. AS PESSOAS ESTÃO CANSADAS. NENHUM DE NÓS QUER SAIR E DEIXAR, MAS PRECISÁVAMOS DE ARRANJAR MAIS UMA EQUIPA

AS FESTAS GRANDES SÃO ORGANIZADAS PELAS CÂMARAS E AÍ NÃO HÁ PROBLEMA. VÁ MUITA OU POUCA GENTE, AS FESTAS NÃO ACABAM. JÁ AS FESTAS DE ALDEIA OU SE FAZEM COM ALGO MUITO PEQUENO.

SERIA UMA PENA DEIXAR AS FESTAS MORRER

COMISSÃO DE FESTAS SÃO
JOÃO DAS FONTAINHAS

habituais, no entanto ficaram mais evidente do que nunca as fragilidades deste tipo de comissões de festa. Para além das excursões de autocarro, dos sorteios e outras atividades de angariação de fundos, as principais fontes de receita são a publicidade e o pedidório. Duas atividades que exigem recursos humanos que percorram a vila e batam às portas do comércio e dos residentes.

“Este ano fizemos o pedidório com muitas dificuldades”, admitiu Manuel Silva. “Muitas dificuldades por não haver ninguém que queira ir pedir. Esta é uma das nossas maiores dificuldades. Nestes últimos dois anos as pessoas desinteressaram-se. Estavam habituadas sempre a fazer aquilo certinho e agora, perdeu-se”.

A Comissão é hoje composta por seis pessoas, onde a idade avançada é fator comum e os problemas de saúde dificultam a gestão do dia a dia, sobretudo nesta fase final em vésperas da festa, que obriga a uma sprint final para ter tudo pronto.

“Este ano tivemos mesmo muito, muito trabalho. Foi muito cansativo. As pessoas estão cansadas. Nenhum de nós quer sair e deixar, mas precisávamos de arranjar mais uma equipa forte de cinco ou seis pessoas para nos ajudar”, refere Manuel Silva.

O verso da medalha, ou seja, a falta de participação e ajuda da comunidade, exponencia as dificuldades sentidas.

“A festa de São João pode ser das Fontainhas, mas é para todos”, sublinha o tesoureiro da Comissão. “É uma das festas mais tradicionais da vila, mas agora as pessoas não querem saber. Quase ninguém dá dinheiro. Temos sítios em que até é vergonhoso. Aqui nesta praça, por exemplo. É o pior sítio em termos de pedidório. Muitos não abrem. Outros abrem e não dão. Dizem que as festas deviam acabar, mas no dia estão à varanda a ver as festas.”

“NÃO QUEREMOS QUE A FESTA ACABE”

Esta é a receita de uma festa que a seguir este rumo pode não ter muitos mais anos pela frente. Em 2018, esteve perto de não acontecer até que a dois meses da data da festa, Rosa Freitas, zeladora da capela de São João, decidiu que a festa ia mesmo para a frente. Juntou as pessoas que ainda hoje fazem parte da comissão e, sem dinheiro, meteu os pés ao caminho e conseguiu que o São João das Fontainhas não acabasse.

“Seria uma pena deixar as fes-

tas morrer”, lamenta Rosa Freitas. É uma questão de identidade das terras, símbolo do esforço das comunidades em fazer algo pelo bem comum e a festa de São João das Fontainhas sempre teve um papel muito relevante nessa vertente. Se as festas morrerem, é um pedaço da vila que se perde.

O otimismo em relação ao presente, mais concretamente às festas deste ano, não se estende ao futuro, porque para Manuel Silva, “já não há volta a dar”: “estas festas pequenas têm tendência a acabar”.

“As festas grandes são organizadas pelas câmaras e aí não há problema, porque não é preciso andar a pedir. Vá muita ou pouca gente, as festas não acabam. Já as festas de aldeia ou se fazem com algo muito pequeno, com a missa e um palcozito, só num dia, ou acabam. Fazer umas festas desta envergadura, já não vai ser fácil”.

O apelo que a comissão de festas deixa é que surja gente que viesse ajudar a pegar nas festas. “Nem precisa de ser para pegar nas festas sozinhos. Mas ajudar. Não queremos que acabassem”, sublinha. “Isso para mim é uma tristeza”.

A resposta pode passar por fazer uma festa mais pequena, mas para Manuel Silva, o dever da comissão deve ser “com o pouco que se tem, fazer o máximo possível”. E este ano, com a ajuda do comércio, não há problema algum para se fazer as festas. “O problema será depois. Se não houver ninguém que queira pegar, faz-se a missinha e ficamos por aí”, remata.

O exemplo da Comissão de Festas de São João das Fontainhas é transversal um pouco a todo o território. E se este ano, na euforia pós-pandémica, os Santos Populares parecem regressar ao fulgor do passado, o futuro parece trilhar por caminhos inseguros.



**J.O.R.G.E
OCULISTA**

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



EDITAL

Contratos de delegação de competências celebrados com a Freguesia União das Freguesias de Areias, Sequeirô, Lama e Palmeira

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 47.º e artigo 159.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que na sequência das deliberações da assembleia municipal de 24 de fevereiro de 2022, entre o Município de Santo Tirso e a Freguesia União das Freguesias de Areias, Sequeirô, Lama e Palmeira, no dia 24 de maio, foram celebrados os seguintes contratos:

A) Contrato de delegação de competências na junta de freguesia para a limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros, nas condições que constam do respetivo contrato;

B) Contrato de delegação de competências na junta de freguesia para proceder à realização de pequenas reparações nos estabelecimentos de educação pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico e manutenção dos respetivos espaços envolventes, nas condições que constam do respetivo contrato;

C) Contrato de delegação de competências para a gestão de equipamentos municipais – Campo de Futebol de Areias e Polidesportivo da Lama, nas condições que constam do respetivo contrato.

Mais torna público que os referidos contratos de delegação de competências encontram-se disponíveis, na íntegra, para consulta, no Edital n.º 99/2022, de 1 de junho, disponibilizado em plataforma eletrónica no Espaço do Município, na sede da Junta de Freguesia União das Freguesias de Areias, Sequeirô, Lama e Palmeira, bem como na Internet, no sítio institucional desta autarquia, em www.cm-stirso.pt. Santo Tirso, 2 de junho de 2022

O Presidente,

Alberto Costa



EDITAL

Alteração ao Capítulo VIII da Tabela de Preços, a qual constitui o Anexo IV do Regulamento de Liquidação, Cobrança e Pagamento de Taxas e Outras Receitas Municipais

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que a câmara municipal em reunião ordinária de 9 de junho de 2022 (item 13) aprovou a seguinte alteração ao Capítulo VIII (Estacionamento de duração limitada) da Tabela de Preços, a qual constitui o anexo IV do Regulamento de Liquidação, Cobrança e Pagamento de Taxas e Outras Receitas Municipais:

CAPÍTULO VIII ESTACIONAMENTO DE DURAÇÃO LIMITADA			
61		Estacionamento em Zona de Estacionamento de Duração Limitada	
	1	Zona de Estacionamento com Duração Limitada, dias úteis	
	1)	Zona Central, Duração 90 minutos (das 9H00 às 19H00)	0,60€ b)
	2)	Zona 1ª Coroa, Duração 120 minutos (das 9H00 às 19H00)	0,50€ b)
	3)	Parques, Duração 180 minutos (das 0H00 às 24H00)	0,60€ b)
	2	Cartão de Residentes - Morador - Tempo Limitado (semestre)	
	1)	Zona de Estacionamento de Duração Limitada, (ZEDL)	65,00€ b)
	2)	Parques	32,50€ b)
	3	Cartão de Residentes - Atividade - Tempo Limitado (semestre)	
	1)	Zona de Estacionamento de Duração Limitada, (ZEDL)	227,50€ b)
	2)	Parques	162,50€ b)
	4	Cartão de Longa Duração de Emprego - Tempo Limitado (mês)	
	1	Parques	25,00€ b)

Para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 13 de junho de 2022

O Presidente,

Alberto Costa

OPINIÃO FRENTE A FRENTE

A Europa, Portugal e os tempos agitados

Em tempo de festas dos Santos populares, com a participação ativa das pessoas, os coronavírus tardam a diminuir e a doença COVID-19 tarda em desaparecer. Entretanto com a invasão da Ucrânia pela Rússia estão todos os países a sofrer consequências económicas muito graves com os aumentos dos custos da energia e também com os aumentos dos produtos alimentares: uma inflação galopante que afeta por exemplo a construção civil em cerca de 8,8%.

Portugal e os portugueses são vítimas de tudo isto e a própria instabilidade política que está a ocorrer na Europa não ajuda à solução dos problemas. Em França os resultados das legislativas, com a perda da maioria absoluta por parte do partido de Macron, e em Espanha, com a derrota histórica do PSOE nas regionais da Andaluzia, vão trazer mais problemas aos europeus que deviam estar centrados em ajudar a resolver a questão da guerra na Ucrânia.

Em Portugal, e depois das eleições ganhas com maioria absoluta pelo PS, esperava-se mais estabilidade, mas os problemas ligados ao encerramento das urgências de obstetrícia trouxeram para a atualidade alguns dos maiores problemas na saúde. Manuel Pizarro, deputado europeu e ex-Secretário de Estado da Saúde, chegou mesmo a falar de “um centralismo exacerbadíssimo no Ministério da Saúde” e criticou a burocracia pedindo descentralização da gestão do Serviço Nacional de Saúde. Que o digam os utentes e os profissionais de saúde do Hospital

de Santo Tirso, que esperaram até 2022 para terem obras em execução que deviam ter sido iniciadas a partir de 2009, sem que até hoje tenha sido dada nenhuma explicação para o atraso.

Outros problemas se têm levantado a nível nacional, com redução de verbas na Segurança Social destinadas ao apoio alimentar aos mais carenciados, tal como no âmbito do ensino especial, tendo sido solicitado um debate parlamentar para se analisarem os montantes de redução de verbas. Também no âmbito da Administração Interna estão em causa os tempos de espera das pessoas, nos aeroportos nomeadamente os emigrantes e os turistas, com o ministro a responsabilizar o SEF e a dar um prazo para estes atrasos serem ultrapassados, já que os serviços têm sido reforçados. Ainda no âmbito do Ministério da Coesão Territorial foi declarada a intenção da extinção de dezenas de Direções Regionais com a sua inclusão nas CCDR, sem que se conheçam as razões de tais decisões, dado que o complexo processo de Descentralização tarda a ser implementado, em razão também das divergências entre a Associação de Municípios Portugueses (ANMP) e alguns autarcas, como é o caso de Rui Moreira que conseguiu ver aprovada na Assembleia Municipal a saída da ANMP, tendo posteriormente solicitado a não promulgação do Orçamento de Estado de 2022 a que o Presidente da República não anuiu.

Têm-se sucedido as reuniões da Ministra da Coesão Territorial com a ANMP e a Área Metropolitana do Porto por causa da implementação dos pacotes de descentralização nomeadamente nas áreas da Educação, Ação Social e Saúde, mas em muitos municípios os órgãos eleitos não se têm pronunciado favoravelmente em função das verbas a transferir dado que muitos autarcas não as consideram suficientes e não são o garante futuro do funcionamento das áreas setoriais a descentralizar. Anteriores contratos de descentralização com o estado central deram origem a resgates e os autarcas querem garantir o bom funcionamento futuro.



CASTRO FERNANDES
EX-PRESIDENTE
CM SANTO TIRSO / PS



EM PORTUGAL, E DEPOIS DAS ELEIÇÕES GANHAS COM MAIORIA ABSOLUTA PELO PS, ESPERAVA-SE MAIS ESTABILIDADE, MAS OS PROBLEMAS LIGADOS AO ENCERRAMENTO DAS URGÊNCIAS DE OBSTETRÍCIA TROUXERAM PARA A ATUALIDADE ALGUNS DOS MAIORES PROBLEMAS NA SAÚDE.

Engodo do Capital

Nas últimas semanas, assiste-se na análise política à tentação de se adoptar abordagens catastróficas para anunciar uma nova crise, repetindo frases prontas como “temos todos de fazer sacrifícios” e defendendo a “inevitabilidade”, implícita ou expressa, de que os trabalhadores e os mais pobres sejam convocados a suportar a maior fatia dos custos económicos e sociais, pois é “sempre assim”.

Se na crise financeira de 2007/2008, a resposta austeritária que lhe sucedeu foi justificada por uma narrativa de manipulação da sensação de medo e de culpa - recordada pela acusação de que “vivemos acima das nossas possibilidades” -, e em tempos da COVID-19 disseram-nos que “estávamos todos no mesmo barco” a enfrentar os efeitos da pandemia, agora é a guerra e a solidariedade com suas vítimas que é instrumentalizada para exigir “sacrifícios de todos”. E qualquer um que não afine pelo mesmo diapasão, defendendo alternativas à lógica do sacrifício, é rotulado de demagógico ou utópico.

O certo é que essa percepção dos efeitos das crises é constantemente desmentida pela própria realidade, traduzindo-se num mero engodo do capital. Entre o início da crise financeira de 2007/2008 e o final de 2013, em Portugal, o factor trabalho perdeu 3,6 mil milhões de euros, enquanto o excedente do capital engordou 2,6 mil milhões de euros. No período da Covid-19 foram acumulados fabulosos lucros de centenas de milhões de euros por parte de grandes grupos económicos da distribuição alimentar (Jerónimo Martins, Sonae), da energia (GALP, EDP), e do sector bancário (CGD, BCP, Santander, BPI), enquanto no mesmo período mais de 400 mil pessoas ficaram abaixo do limiar da pobreza. Observando-se os efeitos no resto do mundo, mais de 263 milhões de pessoas caíram

em situação de pobreza extrema o ano passado, ao passo que a riqueza dos multimilionários aumentou mais nos primeiros dois anos da pandemia do que nos últimos 23 anos. Por fim, no presente ano, regista-se uma inflação galopante que não é acompanhada por igual aumento dos salários, apesar de um crescimento da produtividade, adivinhando-se a maior transferência de rendimento do trabalho para o capital a que já assistimos em Portugal no século XXI.

A leitura totalizante que subsume as consequências das crises ao preceito de que “todos temos de fazer sacrifícios”, conduz sempre a um processo de reforço da transferência de rendimento do trabalho para o capital, escondendo as consequências provenientes de uma distribuição desigual de recursos, bem como os interesses antagónicos entre classes. Ao mesmo tempo, a retórica moralista que a acompanha visa ocultar o facto de que as crises que irrompem uma após outra são resultado do próprio processo de acumulação capitalista, sendo “endógenas e endémicas” ao seu modo de produção. Ao serem interpretadas como uma inevitabilidade decorrente de causas naturais ou como meros acidentes de percurso, pretende-se legitimar os sacrifícios de uma maioria em detrimento de uma minoria que sai sempre beneficiada de todos os momentos do sistema capitalista, até nas crises.

Ora, um sistema que, de crise para crise, apenas oferece o rebaixamento das condições de vida de uma maioria, designadamente aquela que produz a riqueza social, cada vez mais apropriada por uma minoria, ampliando as desigualdades e o desequilíbrio económico entre grupos e classes sociais, deve interpelar todos aqueles que não se resignam perante resultados irracionais em face das necessidades e potencialidades das sociedades.



JOÃO FERREIRA
ADVOGADO / PCP



A LEITURA TOTALIZANTE QUE SUBSUME AS CONSEQUÊNCIAS DAS CRISES AO PRECEITO DE QUE “TODOS TEMOS DE FAZER SACRIFÍCIOS”, CONDUZ SEMPRE A UM PROCESSO DE REFORÇO DA TRANSFERÊNCIA DE RENDIMENTO DO TRABALHO PARA O CAPITAL

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES

Pregar aos peixes!

Na penúltima segunda-feira, dia 13 de junho e de Santo António, pelas 21:00 horas, teve lugar uma reunião da Assembleia de Freguesia de Vila das Aves. Tal como facilmente se pode depreender, essa sessão contou com escasso número de presenças entre o público, cinco avenses, comigo incluído. Se o objetivo era “Pregar aos Peixes”, então este foi alcançado!

Bem sei que também foi em dia de Santo António, mas em 1654, numa época em que os pregadores concentravam em si todas as atenções e os sermões tinham peso mediático na sociedade, que o Pe. António Vieira proferiu, no Maranhão, Brasil, um sermão construído em forma de alegoria, dirigido aos peixes quando, na verdade, falava era para aos homens. A sua obra tem uma inquietante contemporaneidade!

Mas como está bom de ver, na Assembleia de Freguesia de Vila das Aves, nem bons pregadores, nem peixes, e público muito menos, até porque, quer o Presidente da Junta, quer o Presidente da Assembleia não se esforçam por motivar a mobilização dos avenses, sobretudo este último que, embora tendo mais algum peso mediático, não consegue motivar quem quer que seja a estar presente nas assembleias, em virtude das datas e horas a que estas ocorrem. Porventura a sua condição de funcionário municipal não lhe permita despender do tempo adequado para agendar, organizar o expediente, cumprir e fazer cumprir as boas práticas políticas. De pouco adiantará copiar a ideia das assembleias descentralizadas porque, fazer peregrinar as assembleias de freguesia por diferentes locais de devoção socialista, não é suficientemente desafiador para a sociedade avense em geral. A menos que o objetivo seja, efetivamente, continuar a pregar para os peixes e, nessa circunstância sugiro, desde já, o futuro Parque do Verdeal, cuja ponte permitirá uma panorâmica avassaladora sobre os ditos...

Na última assembleia, os cinco avenses entre o público, tomaram conhecimento da inatividade da Junta de Freguesia de Vila das Aves, no período compreendido entre abril e junho. Inatividade, sim leu bem! Não foi erro. Nem um milímetro de

passeio novo ou restaurado, nem uma rua nova ou concertada. Apenas mais buraco novo que, entretanto, abriu aqui ou ali...

A “Res Publica”, a “coisa pública” continua sequestrada pela incúria e pelo desleixo. Não sei se em virtude do desacerto dos relógios do edifício da junta ou por extrema falta de diligência já se chegou ao ponto de manter a rega ligada muito para além das 9:00 horas da manhã, no jardim da Alameda Arnaldo Gama. Na mesma zona, o concerto das grades nas imediações da rotunda de S. Miguel foi um verdadeiro desastre porque, durante os dois dias em que ocorreu a intervenção ninguém da junta quis saber de acompanhar o serviço. A peripécia de tão bizarra que foi torna-se inenarrável neste artigo, porque para consertar algumas grades, deixaram outras muito pior. Para melhor compreensão recomendo uma visita ao local.

Claro que, por todos estes e demais motivos, é politicamente muito conveniente que as assembleias de freguesia não tenham visibilidade ou assistência, de forma presencial ou online. É algo que favorece a manipulação das atas que, neste momento são um terreno fértil em falta de rigor, omissões, erros, distorções e violações escandalosas do Regulamento Geral de Proteção de Dados - RGPD. Chegamos ao ponto de serem tornados públicos os endereços pessoais de correio eletrónico resultantes da troca de correspondência entre membros da Assembleia de Freguesia e o seu presidente.

Também no envio de correspondência eletrónica, é prática corrente esse envio ocorrer de forma tão descuidada, que chega ao cúmulo de expor ao conhecimento de todos, o endereço eletrónico pessoal de cada um dos destinatários, mesmo com todos os avisos legais!

Tudo isto revelador do total alheamento do Presidente da Assembleia de Freguesia, um jurista de formação. O mesmo que também remete, ou deixa remeter, na ordem de trabalhos documentos com erros, porque se exime da sua conferência e desse modo também se desobriga das suas incumbências.

Terá porventura a noção que os presidentes passam e atas ficam?



JOSÉ MANUEL
MACHADO
MANDATÁRIO MOV.
IND. AVES.



NA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA DAS AVES, NEM BONS PREGADORES, NEM PEIXES, E PÚBLICO MUITO MENOS, ATÉ PORQUE, QUER O PRESIDENTE DA JUNTA, QUER O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA NÃO SE ESFORÇAM POR MOTIVAR A MOBILIZAÇÃO DOS AVENSES



Bombeiros de Vila das Aves celebram 45º aniversário com programa especial

Associação Humanitária avense vai realizar uma homenagem aos Quadros de Comando, uma bênção de novas viaturas e ainda um desfile de meios pelas ruas da vila no próximo dia 2 de julho.

TEXTO PAULO R. SILVA

Como vem sendo tradição, a Associação Humanitária dos Bombeiros de Vila das Aves guarda para os aniversários de cinco em cinco anos, um programa de celebrações especial e com maior envergadura. O 45º aniversário não fugirá à regra.

No próximo dia 2 de julho, que por sinal é um sábado, a instituição preparou um dia recheado, não só dentro do quartel, mas também dirigido à população avense. Às 9h está marcado o tradicional hastear das bandeiras, sendo que a partir das 15 horas fazer-se-á a receção aos convidados da vertente mais protocolar do programa.

Para as 16 horas será realizada a bênção das novas viaturas à disposição da corporação, numa cerimónia conduzida pelo padre José Carlos Sá. De seguida, a Associação Humanitária conduz uma homenagem aos Quadros de Comando, culminando na sessão solene com os discursos dos intervenientes institucionais.

As ruas de Vila das Aves vão voltar a ser “invadidas” pelos bombeiros, já que para as 17h30 está agendado um desfile de viaturas, expondo para toda a comunidade os meios da corporação diariamente os serve.

Para o dia seguinte, 3 de julho, está marcada a tradicional Missa na Igreja Matriz de Vila das Aves e o romagem ao cemitério para lembrar aqueles que já partiram.

Numa altura em que o contexto económico e social coloca em causa a sustentabilidade das corporações de bombeiros, a Associação Humanitária dos Bombeiros de Vila das Aves quer, com estas celebrações, abrir-se à comunidade e tentar atrair mais gente para a prestação de serviço.

Há 45 anos, 2 de julho de 1977, a criação de uma corporação de bombeiros em Vila das Aves ajudou a freguesia a cimentar-se como polo urbano relevante no concelho e na região.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES



Uma assembleia num inócuo “clima de guerrilha”

Ânimos aqueceram perante uma reunião onde se voltou a discutir mais processo do que conteúdo. Espaço do Município descentralizado vai nascer na junta e terá a companhia do Espaço do Cidadão que deixará o centro cultural.

TEXTO PAULO R. SILVA

A fraca afluência da população avensense às assembleias de freguesia é um problema crónico que se tem vindo a agravar com o passar dos anos. As experiências já foram várias e a próxima ideia passa por descentralizar as reuniões, levando-as a várias zonas da vila para tentar cativar os nichos locais, mas se for para assistir à paupérrima discussão da assembleia de freguesia passada talvez se perceba a escassa adesão popular.

Ainda não passou um ano desde



VIVEMOS NUM CLIMA DE GUERRILHA. NÃO FOI PARA ISTO QUE FUI ELEITA. A NOSSA FREGUESIA É MUITO MAIS DO QUE ISTO”

SUSANA FONSECA, PSD

as eleições que elegeram esta composição parlamentar e já o verniz parece ter estalado entre Rafael Lopes (AVES.) e o executivo da junta liderado por Joaquim Faria.

O cabeça de lista do movimento traz a lição bem estudada e, por mais inócuo que seja o ponto em discussão, levanta todas as dúvidas que lhe possam surgir, sempre pleno de ironia na voz em registo performativo.

E se é da sua voz que surgem as questões mais assertivas para o executivo, deixando o presidente muitas vezes remetido a respostas vagas, é também dali que surgem as quezílias mais despropositadas. Será que interessa à vida comum dos avenses que se passem 20 minutos a discutir o conteúdo de uma ata?

Por cada crítica e questão relevante sobre o exercício da atividade da junta, como o contrato assinado com a imobiliária que se encontra no terreno em frente à sede da junta; ou sugestão, para que se assinalo o aniversário do padre Joaquim da Barca, perde-se o rumo a debater “processo” ou a relitigar pontos já esclarecidos no passado.

Perante a troca de galhardetes entre AVES. e executivo, Susana Fonseca (PSD), descreveu a assembleia como se vivesse em “clima de guerrilha”, sublinhando que não foi eleita para participar neste ambiente acusatório que não leva a vila a lado nenhum. “A nossa freguesia é muito mais do que isto”, referiu.

Quem se dirigiu à assembleia de freguesia de Vila das Aves, saiu de lá com uma notícia. A câmara vai descentralizar o espaço do município, que passará para a sede da junta. A este vai juntar-se o espaço do cidadão, atualmente localizado no centro cultural.

Retirado o perigo, é urgente proteger as árvores que resistem

Há pouco mais de um ano, o Entre Margens assinalou um conjunto de árvores notáveis existentes no concelho, algumas das quais classificadas e outras que deveriam ser. O conjunto de tílias e plátanos dos adros da Igreja de Vila das Aves foi então referido e dado o alerta para a situação de eventual perigo de duas tílias da Alameda Padre Álvaro Guimarães.

Recentemente, foram derrubadas essas tílias, que deixaram um certo vazio na paisagem. Foram também derrubados alguns plátanos das proximidades da capela funerária que, pelo menos aparentemente, não justificariam a drástica decisão.

Resolvidos os problemas de segurança, importa substituir as tílias retiradas por novos exemplares para que o tempo possa restituir a vista que sempre tivemos do local. E, mitigando a dor de alma que o fim

destes gigantes verdes sempre causa aos amantes da natureza, é altura de solicitar a classificação das tílias e plátanos que restam no Registo Nacional de Árvores de Interesse Público. Para além disso, implementar um plano de reposição de árvores em falta nalguns passeios, jardins e praças de Vila das Aves é uma iniciativa que merecerá inteiro apoio, se a sugestão puder ser aceite pelas autoridades competentes.



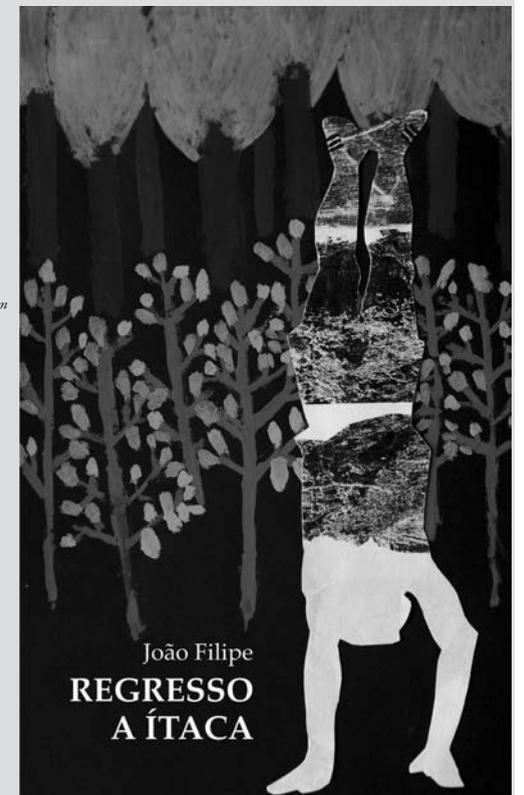
REGRESSO A ÍTACA

de João Filipe

À VENDA NO ENTRE MARGENS

FAÇA A SUA ENCOMENDA

PREÇO 10 EUROS
jornalentremargens@gmail.com
252 872 953 / 937 910 457



João Filipe
REGRESSO A ÍTACA

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES



Festas da Vila de colorido e intenso pulsar interno

Prata da casa foi a principal protagonista de três dias onde os receios meteorológicos acabaram por dar lugar a um fim de semana de alto astral com grande participação popular e envolvimento do tecido associativo e comercial da vila.

TEXTO PAULO R. SILVA

A bitola para medir o sucesso para qualquer evento de massas é relativamente simples: afinal, as pessoas aderiram ou não ao programa? No caso das Festas da Vila 2022, de regresso após a dolorosa paragem pandémica de dois anos, a resposta da população avense foi inequivocamente positiva.

No primeiro fim de semana de junho, naquilo que se pode considerar como a abertura oficial da época estival de celebrações populares, as Festas da Vila, em Vila das Aves, disseram olá ao verão com um grande sorriso nos lábios e um coletivo suspiro de alívio. No final de contas, não só a chuva deu tréguas, como a população aproveitou para deixar as preocupações em casa, saindo à rua para se divertir.

Era exatamente esse o objetivo da junta de freguesia, como explicara Joaquim Faria, ao Entre Margens, em antecipação do evento. As pessoas

saíram de casa em massa e o recinto bem estruturado proporcionou um bom ambiente a todos aqueles que se deslocaram à zona envolvente do Estádio do CD Aves: fosse na sexta, no sábado ou no domingo

MEMÓRIA COMO FIO CONDUTOR

Mas nem só do público se conta esta história. Com a exceção dos Sons do Minho, que trouxeram a Vila das Aves o seu enérgico e desconcertante espetáculo sempre bem oleado, os protagonistas da programação foram os comerciantes e associações que disseram presente, fosse no recinto ou em palco.

Sob o desígnio da “Memória”, as Festas iniciaram-se e encerraram com dois momentos de interessante concetividade simbólica sobre a vila e a comunidade. O Teatro Aviscena inaugurou o palco, na sexta-feira, com uma representação cénica do conto ficcional de Alfredo Queirós que em poucas décadas se tornou lenda urbana sobre o local de nasci-

mento de D. Afonso Henriques. Texto mitificado que continua um mistério para a maioria da população que teve a oportunidade de, num contexto de grande impacto, perceber de onde vem a história e a ideia generalizada sobre o nascimento do primeiro Rei de Portugal.

A fechar a programação, foi a vez do palco ser invadido pela Orquestra Comunitária das Aves que pela segunda vez se reuniu sob o comando de Alexandre Sobral. Contactado pelo Entre Margens, o maestro explica que o objetivo passou por “explorar a identidade do território, fértil em vida e em história”, as suas “diferentes vivências, o cruzamento de diferentes grupos, o lembrar de tradições e acontecimentos”, transformando “a memória num objeto artístico” com a reposta a questões como “Podemos ouvir a memória de um lugar? O que é uma memória? Que som têm uma memória?”.

O processo criativo iniciou-se com sessões exploratórias onde os participantes foram convidados a responderem a um questionário, que levou a uma seleção de temas. “Contaram-se histórias, lembraram-se locais, costumes, pessoas. Escreveram-se textos, poemas, frases. Cada um deixou um pouco de si”, revelou.

Desse processo onde participaram elementos em representação do tecido associativo, saíram os temas musicados ajustados aos instrumentos disponíveis e ao que cada elemento poderia oferecer à orquestra, fossem mais jovens ou mais velhos, com mais ou menos talento musical.

“O número de participantes variou de ensaio para ensaio, mas julgo que isso é normal e é algo que torna este tipo de projetos sempre desafiantes”, sublinhou Alexandre Sobral. “Eles foram incríveis. Tiveram uma entrega ao projeto do primeiro ao último segundo. Espero que se tenham divertido e que sintam que fizeram parte de um projeto artístico que nasceu de raiz com eles e ofereceu algo novo e diferente a quem assistiu.”

Quanto ao futuro deste tipo de projeto, tudo depende “se existe uma comunidade que queira participar, independentemente de idade, género, bagagem: existem sempre formas de envolvimento artístico. Foi bonito ver Avenses a oferecerem um concerto aos Avenses, que falava em nome de todos eles. Que melhor pode uma terra oferecer aos seus habitantes?”, rematou.

Teatro Aviscena estreia novo espetáculo

“Selote Machine” tem estreia agendada para o Centro Cultural Municipal de Vila das Aves, sábado, dia 2 de julho pelas 21h30.

O Teatro Aviscena está de regresso às produções originais. No próximo dia 2 de julho, a companhia de teatro de Vila das Aves leva ao auditório do Centro Cultural Municipal de Vila das Aves a estreia da peça “Selote Machine”, espetáculo com guião assinado pela companhia, encenação de Cláudio Ribeiro, sonoplastia de Vítor Caldas, iluminação e adereços de Rui Pinheiro, ponto e conta-regra de Cristina Ferreira.

“Vivemos tempos onde o medo da rejeição, a necessidade de afirmação e de aprovação, leva a que nos esqueçamos de viver a nossa vida, para viver uma vida que satisfaça a todos à nossa volta, levando-nos a viver na mentira, numa aparente felicidade, numa falsa realidade”, pode ler-se na sinopse.

A peça pretende “desmascarar algumas destas pessoas, e levar a palco, uma peça que expõe as suas frustrações, fragilidades, os seus fantasmas, os seus anseios e receios. E haverá melhor local do que a famosa, ou famosíssima sanita de um bar de Santolas da Cucujeira, que dizem ter sido visitado por gente muito ilustre, para o fazer? Sejam muito bem-vindos ao Selote Machine!”



FOI BONITO VER AVENSES A OFERECEREM UM CONCERTO AOS AVENSES, QUE FALAVA EM NOME DE TODOS ELES. QUE MELHOR PODE UMA TERRA OFERECER AOS SEUS HABITANTES?

ALEXANDRE SOBRAL, ORQUESTRA COMUNITÁRIA VILA DAS AVES



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ENTREVISTA EMPRESAS



“NÃO VIVO DE MEMÓRIAS. A MINHA VIDA É PROJETAR O FUTURO”

Idalina Ribeiro é a face da CRG Confeção, empresa que comemorou 25 anos de atividade e inaugurou novas instalações que vão permitir enfrentar o futuro do setor têxtil.

TEXTO PAULO R. SILVA

Na véspera de dar um passo definitivo em frente, Idalina Ribeiro olha para o seu passado com naturalidade. Tem uma visão holística do seu percurso. O que começou por ser uma coincidência é tido agora como prosaico.

Diz-se da geração “que não escolheu a profissão”, mas considera-se “realizada”. Aos 15 anos já era chefe de linha e daí em diante não olhou para trás. A passagem por várias empresas do ramo, algumas de grande envergadura, conduziram-na à oportunidade de ficar com uma pequena empresa com apenas duas funcionárias.

Vinte e cinco anos volvidos, acompanhada dos sócios José Manuel Mendes Coutinho e Alberto Gonçalves, “a melhor dupla de três”, atira-se novamente em direção ao futuro, como a mesma naturalidade de 1997.



CHAMO A ISSO EMPREENDEDORISMO. NUNCA ME SATISFIZ. MESMO QUE QUISESSE ACOMODAR-ME NAQUELE CANTINHO, NÃO SERIA CAPAZ”

IDALINA RIBEIRO, AO CENTRO NA FOTO, LADEADA PELOS SÓCIOS, JOSÉ MANUEL COUTINHO E ALBERTO GONÇALVES, DURANTE A INAUGURAÇÃO DAS NOVAS INSTALAÇÕES, EM SÃO TOMÉ DE NEGRELOS

Estamos numa região onde a palavra confeção é ubíqua. Como é que naqueles primeiros anos se consegue diferenciar?

Quero acreditar que fosse diferente. Percebi ao longo dos anos que tenho espírito de liderança, algo nato. Sou uma pessoa de compromissos, competitiva e muito responsável. Qualquer coisa que assumo, faço questão de a honrar e tudo à minha volta tem de acontecer.

A realidade do têxtil em 97 era radicalmente diferente de 2022. Como é que conseguiu navegar todas estas mudanças?

Chamo a isso empreendedorismo. Nunca me satisfiz. Mesmo que quisesse ter pouquinha gente e acomodar-me naquele cantinho, não seria capaz. Estou sempre a pensar que sou capaz de mais e, portanto, vou fazer mais. É verdade que o mercado mudou muito, mas há uma coisa que me distinguiu. Nunca tive medo de investir. Nunca trabalhei apenas pelo dinheiro, mas pela realização de projetos a que me propunha.

Uma questão de adaptação aos desafios do momento.

Eu sabia qual era o meu caminho e as minhas necessidades. Quando tinha pessoas a dizerem-me que era louca, a minha resposta era simples: quanto mais pessoas tenho a trabalhar para mim, melhor me sinto, mesmo sabendo da responsabilidade.

Tive um período muito mau, quando o grupo Inditex começou a

desaparecer da região. Uma empresa destas precisa de um grupo forte para ter sempre trabalho. Mas nesse momento percebi que o grupo Inditex seria a minha ruína. Apostei no caminho contrário.

Ninguém que trabalha comigo sabe o quão difícil foi manter estes postos de trabalho. Só dei o salto quando conseguimos, passo a passo, desmembrar-nos do grupo Inditex. Deixar essa dependência, permitiu-nos começar a trabalhar na vertical e salvou-nos o negócio.

O que mudou depois desse momento?

Tudo passou a ser responsabilidade nossa e mantemo-nos mais autónomos, o que nos dá outra forma de satisfação no final do processo. Não é só uma questão financeira. Qualquer cliente que nos apareça, desenvolvemos tudo de raiz. Assim é mais desafiante e mais gratificante a todos os níveis.

Como é que descreve o estado atual da empresa na véspera da mudança para este novo espaço?

Preocupante, mas otimista. Na pandemia foi difícil gerir as pessoas, agora a guerra tem um impacto mais imediato, sobretudo num espaço tão curto de tempo, nem deu para respirar.

Não estou preocupada com o passo que estamos a dar, porque foi ponderado, mas externamente estamos muito dependentes de matérias primas e cadeias de distribuição.

Talvez não seja a melhor altura para fazer um investimento destes, mas surgiu a oportunidade e temos 110 trabalhadores que vão passar para a nova unidade. Estou muito feliz.

Depois de fazer a mudança, que perspectivas é que esta nova unidade lhe pode trazer?

Eu só me tornei mais competitiva em 2014 quando fiz uma parceria com os meus atuais sócios José Manuel Mendes Coutinho e Alberto Gonçalves. Tinha atingido o meu limite e agora, somos “a melhor dupla de três”, porque encaixamos perfeitamente, cada um na sua área específica de conhecimento. Foi o passaporte para o sucesso. Esta é a continuação desse processo, até porque temos maiores necessidades de espaço e um desafio que ainda é um pequeno segredo.

Olhando em panorama geral, que desafios é que observa para o futuro da têxtil?

O maior desafio é conseguirmos pessoas para formar uma equipa coesa. Não tenho medo do trabalho, não tenho medo do futuro. O maior desafio é mesmo conseguirmos pessoas que encaixem connosco. Não é verdade que quem não sabe fazer mais nada, vai para uma confeção. Precisamos de gente capacitada, porque cada vez mais temos tecnologia. Não é simplesmente cortar e coser.

O que reserva o futuro?

Tenho algum receio do futuro, porque Portugal não consegue competir com Marrocos, China ou Turquia. Eu continuo a acreditar porque se não acreditasse, não dava este passo. Mas tenho a certeza que será complicado e muita gente irá fracassar. Espero não ser uma delas.

Uma coisa é certa, se fracassar não será por falta de empenho da minha parte e tanto acontece nas novas instalações como nas antigas. Nunca irei ter remorsos. Acredito nos clientes que temos e se conseguirmos manter a sua fidelização, eu e a minha equipa temos futuro.

Nunca pensei ter aquilo que temos hoje. Passei por algumas insolvências e sobrevivi. E uma coisa que me orgulho muito é que a minha empresa, ao fim de 25 anos, tem o mesmo número de contribuinte desde o primeiro dia. Olho para trás com orgulho e sobretudo gratidão, mas não vivo de memórias. A minha vida é projetar o futuro.

O ENTRE MARGENS ERROU NA EDIÇÃO 696, DO DIA 3 DE JUNHO, NO ESPECIAL INTITULADO “QUANDO FOR GRANDE QUERO SER”. AS FOTOGRAFIAS DE DINIS E GUSTAVO FORAM TROCADAS E A JOVEM IDENTIFICADA COMO AMÉLIA TEM COMO NOME CORRETO AMÉLIE. PELAS IMPRECIÇÕES, PEDIMOS AS NOSSAS MAIS SINCERAS DESCULPAS.

ATUALIDADE POLÍTICA

Catarina Martins reforça apelo à requalificação do Cineteatro de Santo Tirso

Coordenadora nacional do BE diz que concelho não fez o “trabalho de casa” e reforça importância dos teatros municipais para o tecido cultural do território. Bloquistas lamentam “cratera” no centro da cidade e aquilo que consideram ser uma “obra de fachada”.

TEXTO PAULO R. SILVA

A história do Cineteatro de Santo Tirso é longa, sinuosa e controversa, mas que pode ser resumida muito facilmente. No centro da cidade, onde antes havia um espaço de cultura hoje existe uma cratera vazia, protegida dos olhares comuns por uma fachada reabilitada. A metáfora escreve-se a si mesma.

A requalificação do edifício tem sido ao longo das últimas décadas sucessivo tema de discussão política, sobretudo em campanha eleitoral, e apesar das promessas e esforços, avanços e recuos, nunca saiu dos panfletos de propaganda autárquica.

Agora, é a vez do BE trazer novamente o assunto para o epicentro da agenda mediática. Para tal, contou com a presença da coordenadora nacional do partido, Catarina Martins que passou pelo concelho para um

comício e uma visita ao local.

A líder bloquista sublinhou a importância de ter um serviço público de cultura como um teatro municipal, pela simples razão de que “é para todos”, “para ver o melhor que vem de fora, mas também para que quem cá está possa ter um palco para se mostrar, com as condições técnicas para poder criar e crescer”.

Um projeto para o espaço terá sempre custos avultados que o orçamento municipal sozinho poderá não comportar, mas que certamente terá “possibilidades de comparticipação”. É necessário dar o primeiro passo, fazer a opção política e avançar.

Sobre o argumento relacionado com os custos de um investimento desta envergadura, Ana Isabel Silva, líder do BE em Santo Tirso, observa que não é preciso recuar muito no tempo para encontrar uma solução. No final de maio entrou em vigor a



[UM CINETEATRO] É PARA TODOS. PARA VER O MELHOR QUE VEM DE FORA, MAS TAMBÉM PARA QUE QUEM CÁ ESTÁ POSSA TER UM PALCO PARA SE MOSTRAR, COM AS CONDIÇÕES TÉCNICAS PARA PODER CRIAR E CRESCER”

CATARINA MARTINS, BE

nova concessão do estacionamento no centro da cidade, onde a câmara vai arrecadar cerca de 9 milhões de euros. “Esse valor não pode servir para garantir a cultura na cidade?”, questiona.

A inexistência de uma sala de espetáculos digna desse nome no concelho é ainda mais injustificável quando existe em Vila das Aves o Cine Aves também à espera de ser reabilitado, cujo investimento representaria apenas uma pequena parte do Cineteatro em Santo Tirso.

“Termos um Cine Aves a funcionar num polo tão importante como Vila das Aves podia ser o ponto de partida para voltar a ter cultura no concelho, mas nem isso o PS está disposto a discutir”, atirou Ana Isabel Silva.

Aliás, segundo a líder bloquista tirsense, basta olhar para os concelhos vizinhos, como Guimarães ou Famalicão, onde além da Casa Artes no centro da cidade acabou de apostar na reabilitação do Teatro Narciso Ferreira, em Riba de Ave, ou seja, num polo cultural descentralizado.

“É curioso pegarmos no exemplo dessas cidades e vermos a quantidade de gente de Santo Tirso a usufruir da oferta cultural. Ao fazermos essa aposta aqui faria com que tivéssemos esses e muitos outros a usufruir da cultura o que ajudaria a democratizar o acesso, mas também dinamizar o nosso comércio local, porque sabemos que quando as pessoas vão aos espetáculos vêm jantar, vêm passear na nossa cidade. Se queremos dinamizar a cidade, seria começando por aí.”

Concretizar o projeto e devolver o Cineteatro de Santo Tirso a funcionar é fundamental para devolver as memórias de um passado perdido, mas Catarina Martins alerta que “um teatro não é só betão”. Depois de realizado o investimento é preciso que o teatro tenha uma programação regular. Para tal, o BE conseguiu em 2019 que fosse aprovada a criação da Rede Nacional de Teatros e Cineteatros que hoje agrega mais de 80 espaços de todo o país, que vão receber 24 milhões de euros para ajudar ao seu funcionamento.

“Ora, se Santo Tirso já tivesse um teatro, já podia estar inscrito nesta rede, já podia estar a ter uma participação do Orçamento do Estado para ter programação. Santo Tirso não fez o trabalho de casa. Do que está a autarquia à espera? É preciso não perder mais tempo”, rematou a coordenadora nacional do BE.

PSD denuncia tarifário do estacionamento ao Ministério Público

Partido considera que empresa cobrou novos tarifários antes da nova tabela ser aprovada em reunião de câmara.

O presidente do PSD de Santo Tirso, Ricardo Pereira, apresentou uma denúncia no Ministério Público relativamente ao valor das taxas de estacionamento cobrado pela ESSE.

A informação foi revelada pela concelhia social-democrata em comunicado e estará em causa uma cobrança abusiva das taxas de estacionamento por parte da concessionária, ESSE, no início do mês de junho antes da aprovação da nova tabela de preços ser aprovada em reunião de câmara, algo que aconteceu apenas a 9 de junho.

“A concessionária, que é responsável pela gestão, manutenção, exploração, fiscalização e cobrança do estacionamento nas ruas e parques previstos em contrato com a Câmara Municipal, tem vindo a recolher o pagamento das taxas desde o dia 1 de junho”, refere a nota de imprensa, não se coibindo de “cobrar montantes bem acima daqueles que a referida tabela permite, aplicando também contraordenações”.

Para o PSD tirsense, “tratar esta questão como uma mera trapalhada já começa a ser demasiado branda”. Ao JN, a empresa ESSE e a autarquia decidiram não comentar o assunto.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE FREGUESIAS



Vilarinho celebra elevação a vila com EM-513 no horizonte

TEXTO PAULO R. SILVA

Dias de festa em Vilarinho servem sempre de oportunidade para balanços e reivindicações. Na cerimónia de celebração do 13.º aniversário de elevação da freguesia mais a nascente do concelho de Santo Tirso a vila, os principais intervenientes fizeram um diagnóstico positivo do trabalho realizado no passado recente antes de projetarem os projetos estruturantes do futuro próximo.

Depois de resolvida a questão de décadas da ligação do cemitério a Paradela, as atenções do executivo da junta de Vilarinho, liderado por Jorge Faria, estão cem por cento colocadas da intervenção da EM-513, conhecida como VIM à VIM, via fundamental para o acesso ao tecido industrial.

Há muito reivindicada pela população, a intervenção foi dada como prioritária durante a campanha elei-

toral e Alberto Costa, presidente da Câmara de Santo Tirso, confirma que o projeto está a ser finalizado, tendo que ficar concluído “impreteivelmente” até ao final do ano.

O contexto económico e os problemas com os empreiteiros têm atrasado algumas das obras municipais já anunciadas, um problema que está a ser sentido por todo o país e também a nível local, no entanto Alberto Costa mostra-se otimista em realizar a obra durante o mandato.

Para além das várias intervenções em arruamentos, câmara e junta de freguesia congratulam-se pelo avanço na construção do pavilhão multiusos da Cooperativa Elétrica que será uma mais-valia, não só para Vilarinho, como terá ambições intermunicipais. “Para o ano, com o Pavilhão concluído, esperamos poder fazer lá as festas que dignifiquem todos os vilarinhenses”, rematou Jorge Faria.

Gala homenageou 25 personalidades para 25 anos de elevação a vila

São Martinho do Campo celebrou um quarto de século enquanto vila homenageando aqueles que tornaram o presente possível.

TEXTO PAULO R. SILVA

Não haveria chuva, nem frio que conseguisse demover a comunidade campense de celebrar uma data tão marcante como é o caso dos 25 anos de elevação a vila. Em 1997, o mundo era outro e pouco antes do virar do milénio, São Martinho do Campo dava um passo em frente em direção ao futuro.

Hoje, vinte e cinco anos volvidos, a promessa desse dia cumpriu-se. São Martinho é hoje uma terra diferente, onde as transformações estão à vista de toda a gente: um dos polos urbanos mais importantes do concelho



SÃO MARTINHO É HOJE UMA TERRA DIFERENTE. UM DOS POLOS URBANOS MAIS IMPORTANTES DO CONCELHO QUE CONSERVA O SEU ADN DE TERRA DE TRABALHO E DE TRABALHADORES.



que conserva o seu ADN de terra de trabalho e de trabalhadores.

É esse ADN que a gala comemorativa dos 25 anos de elevação a vila quis explorar e resgatar. Foi criada uma comissão que teve o trabalho de escolher 25 homenageados para representar estes 25 anos. Entre ex-presidentes de junta como Benjamim Rodrigues, o homem responsável pelo marco da elevação, a figuras da indústria, das associações e coletividades, desporto, cultura, educação e do tecido comunitário. Aquelas pessoas que fazem o dia a dia da terra.

Uma noite de emoções fortes à flor da pele, o anfitrião da noite, Marco Cunha, presidente da junta de Vila Nova do Campo não escondeu a importância da data, considerando mesmo que esta era “uma das noites mais felizes enquanto presidente de junta”.

As personalidades foram passando pelo palco montado ao ar livre no largo central da vila, deixaram uma marca indelével na sua história, tendo sido ainda lacrada uma cápsula do tempo que ficará em exposição na entrada da junta de freguesia até que a vila faça 50 anos, altura em que será aberta.

Convidado de honra, Alberto Costa, presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, tal como os outros intervenientes da noite, dispensou o discurso solene de ocasião, mas quis frisar que ainda durante este ficará concluída “a aquisição dos terrenos para a rotunda da VIM” e que no próximo ano a obra estará em marcha.

Vinte e cinco anos passados, as promessas de futuro daquele mês de junho de 1997, mesmo por caminhos sinuosos, parecem ter-se tornado mesmo realidade.

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

ATUALIDADE FREGUESIAS



O 'poder das flores' na festa de fim de ano em São Martinho

Centenas de alunos das escolas do Agrupamento voltaram à rua em desfile sob o signo do "Flower Power".

Teve lugar no dia 4 de junho passado a festa do Agrupamento de Escolas de São Martinho, que juntou alunos, professores e associações de pais das várias escolas do agrupamento. Fazem parte deste agrupamento as escolas de Roriz, de Vila Nova do Campo e de Vilarinho e, tendo ao longo do ano letivo desenvolvido atividades em torno do tema agregador "Flower Power" (o poder das flores), apresentaram, em desfile pelas ruas de S. Martinho do Campo, as suas realizações e as suas coreografias.

A assistir ao desfile dos quase mil alunos e seus professores e auxiliares estiveram milhares de pessoas que encheram os arruamentos do centro da vila. Na tribuna junto do edifício da Junta de Vila Nova do Campo assistiram ao desfile a vereadora da educação Sílvia Tavares em representação da Câmara Municipal de Santo Tirso, os presidentes de junta de S. Mar-

tinho, Vilarinho e Roriz, respetivamente Marco Cunha, Jorge Faria e Moisés Andrade, o diretor do Agrupamento de S. Martinho, Luís Oliveira que se encontrava acompanhado de Severina Fontes, diretora do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques e Graça Carneiro, diretora do Centro de Formação Sebastião da Gama e de representantes das Associações de Pais das diversas escolas do Agrupamento.

A festa prolongou-se depois no recinto da Escola onde estavam instaladas barracas de artigos diversos e de comes e bebes organizadas pelas várias associações de pais. Um animado sarau prolongou o convívio e a diversão pela noite dentro.

Ainda bem que o alívio das restrições pandémicas permitiu voltar à tradição da festa de fim de ano letivo do agrupamento e que o tempo, que se ameaçava chuvoso, não tenha defraudado as expectativas.

BREVES

EBI de São Martinho no Parlamento dos Jovens

No âmbito da disciplina de "Cidadania" foi proposto às turmas do 9º ano participar no Parlamento dos Jovens, procurando estudar e elaborar propostas sobre o tema "fake news". Da votação das propostas de turma resultou a seleção duma proposta e um conjunto de deputados à sessão regional que por sua vez deu origem à representação distrital para a sessão nacional na Assembleia da República. Os deputados da EBI de S. Martinho Luís Pimenta, Matilde Barbosa e Ana Filipa Coelho acabaram selecionados para a sessão nacional que decorreu na Assembleia da República nos dias nove e dez de maio passado.

ESDAH brilha nas Olimpíadas da Geologia, Biologia e Geografia

Pelo 5º ano consecutivo, a Secundária D. Afonso Henriques esteve presente na final nacional das Olimpíadas da Geologia. Gonçalo Certo, 11º ano, ficou no 2º lugar em Estremoz e vai assim participar nas Olimpíadas Internacionais.

Já nas Olimpíadas da Biologia, Inês Oliveira terminou no top 10 da prova nacional, sendo que nas Olimpíadas da Geografia, o aluno Diogo Monteiro Alves terminou 3º lugar a nível nacional e vi representar Portugal nas competição internacional.

'Festa Grande' retomada com brilho em Negrelos

Corredor florido que cobre a avenida da Igreja é o ex-libris.

A Festa do Senhor ou do Santíssimo Sacramento é a festa religiosa mais antiga e de maiores tradições na paróquia. Cancelada nos anos anteriores por via da pandemia, a conhecida como Festa Grande foi retomada com o brilho habitual. Associada às celebrações religiosas do Corpo de Deus, a festa, à semelhança do que acontece em muitas outras localidades, a realização de tapetes de flores nos arruamentos por onde passa a procissão solene é uma das atrações.

No caso de S. Tomé de Negrelos, as comissões que assumem a realização da festa promovem também a iluminação da Igreja e a ornamentação à base de flores de papel

de toda a avenida desde a Igreja ao Cruzeiro, dando origem a uma colorida cobertura. A cada festa, a respetiva comissão esmera-se para procurar superar o sucesso obtido pela organização anterior.

O mau tempo foi, por estes dias, a grande ameaça mas, felizmente, passou sem prejuízos e a Festa Grande teve a avenida engalanada a preceito. Após a tradicional procissão solene e o animado desfilado entre as duas filarmónicas presentes, uma grandiosa sessão de fogo-de-artifício ecoou por todo o vale, assinalando o fim da festa. Para dar continuidade à tradição, já tomou posse uma nova comissão organizadora.




Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACOGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

📞 917 889 358 | 📞 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE LIVROS



APRESENTAÇÃO DO LIVRO "ENTRE MARGENS" DE ADÉLIO CASTRO

O nosso pequeno mundo entre as margens dos Aves

TEXTO AMÉRICO LUÍS FERNANDES

Nos agradecimentos que faz na abertura do livro, o meu amigo Adélio dá-me como "culpado disto tudo". Na badana da contracapa torna a acusação ainda mais explícita afirmando, branco no preto, que o "intimei a cronicar no Entre Margens".

Assim mesmo: fê-lo sem me notificar em tempo útil para que pudesse defender-me de tal acusação. E, sem apelo nem agravo, convocou-me para este auditório. Deponho, por isso, no processo do meu crime... E tomo a liberdade de assumir a minha própria defesa perante tão fantasiosa acusação.

Vou assumir como culpa simples e sem subterfúgios aceitar como facto comprovado ter insistido com o Adélio sobre a possibilidade de podermos contar com a sua intervenção, de forma continuada, nas páginas do jornal Entre Margens.

Acontece que o Adélio já era

membro da cooperativa proprietária do jornal desde 1993 e que foi o presidente da direção entre 1994 e 1997.

Por isso fiquei intrigado com a dissonância entre uma adesão antiga e firme à causa do jornal e uma ausência de participação nos conteúdos do mesmo, sendo certo e seguro que, naquele período que referi, sob a sua direção, foram dados passos importantes no sentido da consolidação do Entre Margens. Daí o desafio. Que o desafiado agora chama intimação.

Mea culpa. Assumo a culpa totalmente, como assumo que o início da colaboração do Adélio ocorreu num período em que se procurava estabilizar a atividade regular do jornal e a sua presença foi um dos fatores para que, um bom número de fiéis leitores, passassem a aguardar a chegada do Entre Margens com expectativa e se deliciem com os seus conteúdos.

A delícia destes textos está nos temas escolhidos, nas histórias vividas e que revelam uma ligação profunda e intensa do autor à sua terra, à família ou famílias que integrou ou integra, às instituições com que lida ou lidou, às gentes e às coisas deste nosso pequeno mundo entre as margens dos Aves.

Parece que foi ontem. Mas foi em maio de 2016 que tudo começou e sinto-me um privilegiado por ter tido a oportunidade de revelar um dom: a tua belíssima prosa que dá valor ao nosso jornal Entre Margens e transforma este livro numa obra de arte como poucas inscritas nesta terra de Entre os Aves.

APRESENTAÇÃO DO LIVRO "REGRESSO A ÍTACA" DE JOÃO FILIPE

A 'Odisseia', lida à socapa, num intervalo das férias de Verão

TEXTO LUÍS AMÉRICO FERNANDES

Este novo título do poeta avense João Filipe evocando Ítaca, o lugar utópico onde se foi feliz, mais não é do que um regresso à infância, se é que de lá alguma vez saiu, e a que poeticamente sempre volta, agora com uma coletânea de poemas em que avultam duas vertentes bem nítidas:

Uma, muito fragmentária, como que percorrida através de um leito ribeirinho sobre um trilho "de poldras" assentando os pés e chapinhando-os em vocábulos geometricamente espaçados, ao ritmo de "haikus", contendo a respiração e o pulso num "sopro de voz"; levados numa "insustentável leveza" mas atentos à diversidade dos seres mais insignificantes e dos impactos e sensações circunstanciais sobre o eu lírico, através de marcadores visuais, auditivos, olfativos e térmicos, de sinestésias que reúnem e confundem antinomias como dentro/fora, dia/noite, verão/inverno, objetivo/subjetivo, micro/macrocosmo, eu/outros, o poeta convida-nos a entrar na "hospitalidade do poema", expressa neste "haiku", "a hospitalidade do poema é esta/ toda a terra é o meu caminho/ todo o mundo é a minha casa/;

Outra vertente, de maior fôlego e discursividade, "o Regresso a Ítaca" tem o patrocínio de Kaváfis, poeta grego da modernidade que também a cantou e encantou o nosso J. F. que inicia este "regresso" assim: "Escon-

“

ESTA ODISSEIA É A SÍNTESE DE UM PERCURSO QUE LEVA O POETA DE UMA ILHA IMAGINÁRIA NA COPA DE UMA ÁRVORE "QUE SÓ A ELE PERTENCIA", À SOCIALIZAÇÃO COM OS OUTROS, NA COMPLEXIDADE DA FLORESTA EM QUE APRENDEU A FAZER-SE HOMEM E ADULTO TENDO A LIÇÃO DE PERSONAGENS TOTÉMICOS E FICCIONAIS COMO ESPELHO DE VIDA VERDADEIRA E DE POETIZAÇÃO DE UM QUADRO MENTAL"

dido no cimo da árvore encontrei uma ilha de inumeráveis tesouros. Ontem sonhei que era o capitão do navio Relâmpago"; já na primeira secção antecipara esta "deixa": "a evanescência/ deitado à sombra do carvalho/ o livro aberto", e este livro passa a ser explicitamente "a Odisseia", lida à socapa nesse refúgio, num intervalo das férias de verão, justamente quando, "bandos incontáveis de outros piratas" que "se dedicam ao saque fácil e à pilhagem, montam armadilhas para os animais e para os pássaros, armados de varapaus e fiskas se anunciam com vozeiros por todo o vale e pelas margens do rio", não tardariam a desapossá-lo deste ensimesmamento na copa ou nas grutas do rio em que encontrava melhor refúgio; afinal foi aí que descobriu Ulisses, aí começou "a fazer um colar de margaridas brancas e amarelas para Penélope" e a iniciar a "cartografia das aves e dos animais" que habitavam o território; vieram de seguida as deambulações e rusgas privadas e coletivas para que era contaminado por estes corsários vikings que lhe revelaram "o saco dos ventos", benéficos ou malignos, as astúcias e manhas ou habilidades presentes nas histórias onde homens e animais se associam, Robinson Crusó, "Alice no país das maravilhas", e outras mais, heroicas e fabulosas que povoam o nosso universo mental infantojuvenil.

No fundo, esta Odisseia é a síntese de um percurso que leva o poeta de uma ilha imaginária na copa de uma árvore ou numa gruta ribeirinha "que só a ele pertencia" à socialização com os outros, na complexidade da floresta em que aprendeu a fazer-se homem e adulto tendo a lição de personagens totémicos e ficcionais como espelho de vida verdadeira e de poetização de um quadro mental, que ele não explicita mas que, direi eu, sem medo de me enganar, que ele bebeu também numa pedagogia para lobitos e exploradores do Escutismo para Rapazes.

Para concluir não posso deixar de referir que a Cooperativa Cultural de Entre-os-Aves se sente honrada com esta edição de um livro tão peculiar de um autor avense que, aliás, já fazia parte do seu "pecúlio" editorial e garanto que se trata de um "objeto" particularmente sugestivo e atraente pela mancha gráfica, pela feliz ilustração da capa e da que, interiormente, de forma subtil segmenta ambas as unidades da obra.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO CD AVES



Com a subida no bolso, apenas o título escapou

Desportivo das Aves terminou época desportiva com o principal objetivo conquistado: a subida de divisão, ficando aquém do título da primeira divisão AFP. Bruno Alves diz adeus ao comando técnico após duas temporadas de sucesso.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA

Objetivo cumprido. Faltou apenas a cereja no topo do bolo. O Desportivo das Aves terminou a época desportiva com a certeza de que a subida estava garantida, mas algo longe do derradeiro presente de fim de época: o título de campeão da I Divisão AF Porto.

Com duas derrotas e um empate a zero nas três últimas jornadas, faltou a ponta final para concretizar a cem por cento os sonhos dos adeptos avenses, ficando o mais importante: mais um degrau no sentido de recolocar o emblema avense na posição que a sua história requer.

Após um castigo, o Desportivo teve que realizar um jogo “em casa” fora de portas, encontro que acabou por se mudar para a Folgosa frente ao rival de toda a temporada, GD Aldeia Nova. Os eventuais campeões venceram a partida por 1-3 e complicaram as contas avenses.

Na jornada seguinte, mais do mesmo. Em casa do AD Várzea, o Aves até entrou melhor no encon-

tro, inaugurando o marcador aos 14’ por Samuel Alves, mas os anfitriões deram a volta com bis de Bruninho, golos apontados aos 37’ e 70’. A fechar, novamente fora de portas, o Desportivo das Aves foi a Vale de Cambra defrontar o Várzea do Douro e não foi além de um nulo que atirou os homens de Vila das Aves para terceira posição final da fase de apuramento do campeão, com 6 pontos averbados em outros tantos jogos, ficando a cinco do vencedor Aldeia Nova.

BRUNO ALVES DIZ ADEUS

O treinador Bruno Alves, homem escolhido para liderar o processo de “refundação” do Desportivo das Aves, orientou frente ao Várzea do Douro o último encontro à frente do comando técnico do CD Aves.

O anúncio foi feito pelo clube após a última partida onde se agradece ao treinador e a toda a sua equipa técnica “a dedicação e profissionalismo” com que sempre liderou a formação de Vila das Aves.

“Em duas temporadas, tivemos duas subidas de divisão, conquistamos a 2.ª Divisão Distrital, ven-

mos por 48 vezes, festejamos 170 golos e tivemos uma equipa técnica à imagem do Aves”, pode ler-se na nota deixada nas redes sociais.

ELEIÇÕES NOVAMENTE SEM CANDIDATOS

O ato eleitoral do Desportivo das Aves marcado para o próximo dia 25 de junho ficou novamente vazio de candidatos. Até à data limite para a apresentação de listas a sufrágio não chegou qualquer formalização às mãos do presidente da Assembleia Geral, Rui Ribeiro, confirmou o próprio ao Entre Margens.

Em conversa telefónica, o dirigente demonstrou a sua “aprensão” com a situação. “É a segunda vez que faço a marcação de eleições e pela segunda vez não surge qualquer lista candidata. Não farei uma terceira”, sublinha. “Não vou andar todos os meses a convocar eleições. Isso seria ridículo e desprestigia o clube. Estes órgãos sociais vão manter-se em atividade até que apreça alguém que contacte a mesa da assembleia a mostrar interesse em apresentar uma lista”.

Ou seja, a direção liderada por António Freitas continuará “em gestão corrente” do clube até que surja um caminho eleitoral ou o desgaste seja tal que exista um “vazio” de poder. Nesse caso, uma solução poderá passar pela formação de “comissão administrativa”.



Avenses vencem série B e vão jogar meia final

O vólei de praia está a tornar-se sensação do verão. A equipa avense, na primeira experiência na areia, conquistou o 1.º Lugar na Série B e vai assim continuar em Competição para disputar a meia-final do Campeonato Nacional de Clubes, este sábado, 25 Junho, no Centro de Alto Rendimento de Cortegaça. Para tal, venceram o VC Viana por 1-3 e o Vitória de Guimarães por 3-0.



Futsal tem segundo lugar na mira

Com o título entregue à equipa do Modicus B, o futsal masculino do Desportivo das Aves encontra-se numa luta acesa pelo segundo posto final da fase de apuramento do campeão da I Divisão AFP.

A equipa avense vem de uma sequência irregular de resultados, após ter somado desaires frente ao AD Penafiel, por 4-3, e Ac. Pedras Rubras por 2-3. Na jornada mais recente, alguma redenção, com uma vitória suada perante o Guidões FC por 4-3.

Na derradeira jornada, o Desportivo das Aves, este sábado, dia 25 de junho, pelas 20 horas, recebe o Paços de Ferreira B, adversário direta na luta a três pela segunda posição final.

Convívio reuniu pela 22ª vez ex-jogadores da formação

Pela honra e pela memória daqueles que usaram a camisola do Desportivo das Aves. Após o interregno pandémico, o convívio dos ex-atletas das camadas jovens 82-88 voltou ao ativo, desta feita sem bola no relvado (tal como acontecera em 2019, quando o Entre Margens foi convidado para fazer reportagem), apenas com um jantar realizado no Estrela do Monte, na Barca, Vila das Aves.

A ausência de dois anos dificultou um pouco a agenda do regresso, mas para as mais de duas dezenas de participantes, o que não esmoreceu foi o espírito do encontro que pretende ser inclusivo de todos os que passaram pelas mãos de Adílio Pinheiro, a quem coube a responsabilidade de organizar a edição deste ano.

Para o ano, os organizadores do 23.º convívio serão Martins e Lobão, segundo a informação de Augusto Mota que revelou ao Entre Margens que já estão em marcha os planos para o 25.º aniversário, a realizar em 2025. “O objetivo é reunir toda a malta desse tempo, incluindo os que estão no céu”, sublinhou em tom de brincadeira, apelando a que mesmo aqueles que estão fora do país façam já planos para que possam participar.



J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO FUTEBOL



Ringe insaciável concretiza dobradinha histórica

Equipa da Associação de Moradores conquistou campeonato AFAST pela primeira vez com vitória na última jornada, seguindo-se triunfo frente ao CRPJ Água Longa na final da Taça.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA

Uma época para mais tarde recordar, terminou com dose dupla de celebrações. A equipa de futebol sénior da Associação Moradores Complexo Habitacional (AMCH) de Ringe sagrou-se campeã concelhia após vencer na última jornada do campeonato AFAST o ARCA em Areias por 0-2. No fim de semana seguinte, foi a vez de conquistar a Taça AFAST perante o CRPJ Água Longa também por 2-0.

Na penúltima jornada, os dois emblemas do topo da classificação



A AMCH RINGE VENCEU E CONVENCEU E LEVOU PARA CASA TODOS OS TROFÉUS EM DISPUTA NA ÉPOCA 21/22, CONCLUINDO O CAMPEONATO COMO O MELHOR ATAQUE E A MELHOR DEFESA DA PROVA. SUCESSO TOTAL.

ainda com possibilidade para lutar pelo título defrontaram-se num jogo de tudo ou nada, onde o empate a uma bola registado favoreceu os interesses avessos que assim partiam para a derradeira jornada com vantagem pontual e a depender apenas de si mesmos.

A decisão foi levada para a última jornada, depois de uma época quase irrepreensível por parte da formação comandada por Rogério Monteiro, que liderou as contas da tabela classificativa praticamente desde a primeira jornada, não cedendo à aproximação final do rival mais direto ABCD.

Com toda a pressão nos ombros, os jogadores vestidos de amarelos e verde deixaram o melhor de si no relvado do complexo desportivo de Areias, mas apenas na segunda parte chegaram os tão ansiados golos do título. Primeiro, Rodrigo Brito, à passagem dos 76' foi responsável por uma explosão de alegria nos adeptos de Ringe que se deslocaram na esperança do festejar o campeonato. Depois, já nos descontos, 90+1', Xina colocou um ponto final na preocupação, caso dúvidas houvesse levando à loucura adeptos, jogadores e equipa técnica.

Na final da Taça disputada no estádio Abel Alves de Figueiredo, o Ringe entrou com tudo o que tinha, resolvendo a partida nos primeiros 45 minutos. Dani inaugurou o marcador e Rui Machado deu a segurança necessária para que a formação avensasse controlasse o restante encontro.

A AMCH Ringe venceu e convenceu e levou para casa todos os troféus em disputa na época 21/22, concluindo o campeonato como o melhor ataque e a melhor defesa da prova. Sucesso total.

Roriz de 'elite' garante subida de divisão

Rorizenses cumpriram o sonho e garantiram subida histórica à divisão de Elite AFP.

TEXTO PAULO R. SILVA

No início dos noventa minutos da partida jogada em Arcozelo, a União Desportiva e Social de Roriz precisava apenas de um ponto para garantir uma incrível subida à divisão de Elite da AF Porto. E no final, foi mesmo isso que aconteceu. Um ponto mágico, obtido através de um empate a zero perante a equipa da casa, fez cumprir o sonho rorizense.

Um jogo que nem sempre foi fácil, mas onde os homens do emblema de Roriz foram maioritariamente supe-

riores, mesmo depois das contrariedades da partida. Na primeira parte, o domínio foi notório, sem nunca se conseguir concretizar em golos. Já no segundo tempo, apesar da reação dos anfitriões e das saídas por lesão de dois jogadores, o Roriz não cedeu e garantiu o empate necessário.

A UDS Roriz terminou a fase de apuramento do campeão da divisão Honra no terceiro posto com cinco pontos conquistados.

Na próxima época, os rorizenses juntam-se assim ao FC Vilarinho na divisão de Elite da AF Porto.



EDITAL

Contratos de delegação de competências celebrados com a Freguesia União das Freguesias de Carreira e Refojos de Riba d' Ave

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 47.º e artigo 159.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que na sequência das deliberações da assembleia municipal de 24 de fevereiro de 2022, entre o Município de Santo Tirso e a Freguesia União das Freguesias de Carreira e Refojos de Riba d'Ave, no dia 3 de maio, foram celebrados os seguintes contratos:

A) Contrato de delegação de competências na junta de freguesia para a limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros, nas condições que constam do respetivo contrato;

B) Contrato de delegação de competências na junta de freguesia para proceder à realização de pequenas reparações nos estabelecimentos de educação pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico e manutenção dos respetivos espaços envolventes, nas condições que constam do respetivo contrato.

Mais torna público que os referidos contratos de delegação de competências encontram-se disponíveis, na íntegra, para consulta, no Edital n.º 100/2022, de 2 de junho, disponibilizado em plataforma eletrónica no Espaço do Município, na sede da Junta de Freguesia União das Freguesias de Carreira e Refojos de Riba d'Ave, bem como na Internet, no sítio institucional desta autarquia, em www.cm-stirso.pt.

Santo Tirso, 3 de junho de 2022

O Presidente,

Alberto Costa

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO MODALIDADES



Pescadores de Vila das Aves iniciam temporada com os olhos postos nos nacionais

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA

A expectativa é impossível de esconder. No passado mês de maio, o Clube de Amadores de Pesca de Vila das Aves organizou o torneio de abertura da época desportiva, dando início a um verão de intensa atividade, seja nas provas intersócios, seja nas provas da câmara. Contudo, toda esta atividade desportiva serve quase como aperitivo para o que virá a partir de setembro: o campeonato nacional da 2ª divisão onde os pescadores avenses vão participar pela primeira vez.

Em conversa com o Entre Margens, na sede do clube, localizada na Tojela, Alberto Mota, atual presidente da direção, diz-se orgulhoso do feito, mas também quer deixar claro os desafios que chegar a esse nível implicam.

“É raro ter clubes do nosso concelho a chegar às divisões nacionais. Fomos campeões regionais para chegarmos aqui”, refere. “É uma diferença muito grande agora. Nós fazíamos provas aqui nas redondezas e vamos passar a ter competições em Monte Real ou Aveiro, com os custos associados a essas deslocações”.

Em termos monetários, o esforço aumenta até porque os subsídios continuam os mesmos. Um assunto que já foi debatido com a vereadora do desporto, Sara Moreira, já que segundo Alberto Mota “não faz sentido” uma equipa que

participa num campeonato nacional e outra de âmbito local recebiam exatamente o mesmo valor. “Quando vamos para fora, estamos a representar o concelho”, remata o dirigente.

Para a nova temporada, os Amadores de Pesca de Vila das Aves asseguraram já dois reforços para compor a equipa que vai competir, na esperança que ainda chegue um terceiro que se encontra em Inglaterra neste momento. Porque o objetivo passa pela manutenção, mas o sonho, quem sabe se não se pode concretizar, é subir à primeira e lutar com os emblemas mais fortes, como o Benfica ou o Sporting.

A subida às competições nacionais vai permitir que a pista de Vila das Aves, em parceria com a pista de Riba de Ave, possa acolher uma ronda do campeonato da 2ª divisão e uma outra do principal escalão, podendo albergar os catorze clubes em competição para um total de 70 atletas participantes.

A prova de abertura da época teve como premiados Ismael Martins (2,610 kg), Jaime Torres (1,825 kg), Raúl Oliveira (1,400 kg) e Abel Lima (1,250 kg). O campeonato intersócios teve a primeira prova no passado dia 18 de junho e tem agendadas ainda competições a 24 de setembro e 22 de outubro.

“Gostava que os avenses aparecessem, participassem nas provas, que viessem aprender a pescar e viessem conhecer a nossa pista, na margem do Ave”, apelou.

Andebol do Ginásio garante subida à 1ª Divisão

Mais um feito para guardar na história do Ginásio Clube de Santo Tirso. A formação sénior de andebol garantiu a subida à primeira divisão da modalidade para a próxima temporada, após terem derrotado o ‘despromovidos’ AD Sanjoanense e o SC Horta no play-off de acesso ao principal campeonato nacional.

O caminho não foi fácil, bem pelo contrário, sobretudo se tivermos em conta que os homens de Santo Tirso defrontaram duas formações mais experientes com um plantel feito maioritariamente de ‘prata da casa’ com uma equipa muito jovem.

A partida que garantiu a subida, tal como o anterior confronto entre os dois emblemas, foi marcado pelo equilíbrio, no entanto, um parcial de sete golos contra apenas um na segunda, carimbou ao Ginásio a passagem para o convívio entre os ‘grandes’ do andebol português na próxima temporada. O resultado final marcou Ginásio 35 – SC Horta 33.

Após terminar a primeira fase da II divisão na primeira posição e a fase final como vice-campeões nacionais, o Ginásio Clube de Santo Tirso acaba a época da melhor forma possível.





WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



EDITAL

Contratos de delegação de competências celebrados com a Freguesia de Rebordões

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 47.º e artigo 159.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que na sequência das deliberações da assembleia municipal de 24 de fevereiro de 2022, entre o Município de Santo Tirso e a Freguesia de Rebordões, no dia 1 de junho, foram celebrados os seguintes contratos:

A) Contrato de delegação de competências na junta de freguesia para a limpeza das vias e espaços públicos, sarjetas e sumidouros, nas condições que constam do respetivo contrato;

B) Contrato de delegação de competências na junta de freguesia para proceder à realização de pequenas reparações nos estabelecimentos de educação pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico e manutenção dos respetivos espaços envolventes, nas condições que constam do respetivo contrato;

C) Contrato de delegação de competências na junta de freguesia para a gestão do Pavilhão Desportivo de Rebordões e Polidesportivo da Vergadela, nas condições que constam do respetivo contrato.

Mais torna público que os referidos contratos de delegação de competências encontram-se disponíveis, na íntegra, para consulta, no Edital n.º 103/2022, de 7 de junho, disponibilizado em plataforma eletrónica no Espaço do Município, na sede da Junta de Freguesia de Rebordões, bem como na Internet, no sítio institucional desta autarquia, em www.cm-stirso.pt.

Santo Tirso, 9 de junho de 2022

O Presidente,


Alberto Costa



EDITAL

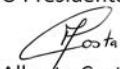
Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais – Redes de Faixas de Gestão de Combustível – Decisão sobre a realização dos trabalhos em substituição dos incumpridores

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que a câmara municipal, em reunião ordinária de 26 de maio findo (item 4 da respetiva ata), deliberou, ao abrigo da competência prevista nos números 5 e 12 do artigo 15.º do DL 124/2006, de 28 de junho, em conjugação com o disposto no artigo 58.º do Decreto-Lei 82/2021, de 13 de outubro, tomar a decisão de realizar os trabalhos de gestão de combustível, em todas as situações de incumprimento dos respetivos responsáveis, confirmado pelos serviços municipais, quer nos casos de terrenos confinantes a edifícios inseridos em espaços rurais (situações previstas no n.º 2 do artigo 15.º do referido Decreto-Lei n.º 124/2006), quer nos casos de aglomerados populacionais inseridos ou confinantes com espaços florestais (situações previstas no n.º 10 do mesmo artigo 15.º), mediante prévia comunicação (notificação postal ou edital, consoante os casos) e aviso prévio a afixar no local dos trabalhos num prazo não inferior a dez dias, e com a faculdade de se ressarcir do valor das despesas deles resultantes, desencadeando os mecanismos de ressarcimento previstos na lei, designadamente a apropriação e venda do material lenhoso com valor comercial, conforme deliberação da câmara municipal cuja cópia se encontra anexa ao Edital n.º 98, de 1 de junho de 2022, disponibilizado em plataforma eletrónica no espaço do município, na Internet, no sítio institucional do município e na sede das juntas de freguesia do concelho de Santo Tirso.

Santo Tirso, 2 de junho de 2022.

O Presidente,


Alberto Costa

DIVERSOS OUTROS

OBITUÁRIO

**ANTONIO FERNANDO
ALVES E CASTRO**
82 ANOS
24-05-2022

**MARIA DE JESUS
SILVA AREIAS**
91 anos
20-05-2022

**MARIA ALICE
MARINHO PINTO**
84 anos
28-05-2022

**MARIA CELESTE
DA SILVA CASTRO**
93 anos
31-05-2022

**JORGE FERREIRA
MARTINS**
73 anos
10-06-2022



*José Manuel
Um punhal no coração
já frágil...
A vida é sempre breve.*

*Tiro tão certo
que vai além do coração.*

*Só diversos podemos ser amigos
um som único
é o silêncio definitivo.*

*Um grande abraço amigo,
Adolfo Queirós*

José Manuel Carvalho Fernandes (1952-2022)

Vítima de doença prolongada, faleceu na sua residência na Vila das Aves em 12 de junho passado José Manuel Carvalho Fernandes, o Zé Manel ou Zé Manel Valente, como era conhecido. Atleta do CD Aves na década de 1970, fez parte da equipa orientada por Daniel Barreto que, pela primeira vez na história do clube, ascendeu ao campeonato nacional da 2ª divisão (1973). A sua dedicação pelo Clube fez com que, terminada uma carreira desportiva relativamente curta, tivesse desempenhado cargos dirigentes, tendo sido vice-presidente da direção e presidente da Assembleia Geral. Foi em larga medida graças ao seu dinamismo que se tornou possível a construção do pavilhão ginno-desportivo, com uma comissão que garantiu o apoio de mecenas e da Câmara Municipal e, com a colaboração desta, uma importante participação do estado.

Durante décadas, assumiu de forma graciosa a responsabilidade pela contabilidade do clube e, nessa função, assessorou sucessivos elencos diretivos na defesa dos interesses da coletividade. Era um conhecedor profundo da história do clube e deixou publicado no Entre Margens, edição on-line o “Muro da fama” onde se encontram registadas gerações de atletas.

O José Manel fez parte da Junta de Freguesia de Vila das Aves num dos mandatos de Aníbal Moreira e foi fundador da Associação Avense. Foi ainda sócio fundador da Cooperativa Cultural de Entre os Aves, CRL, editora e proprietária do Entre Margens, tendo sido membro dos corpos gerentes em vários mandatos.

Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto, trabalhou na Têxtil da Baiona e desenvolveu a atividade de Revisor Oficial de Contas durante várias décadas.

O funeral realizou-se no dia 14 passado no cemitério de Vila das Aves. O Entre Margens associa-se de forma sentida ao pesar da esposa, filhas e genro, netos, irmãos e demais familiares.

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04
Carta Dominante 6 de Ouros, que significa Generosidade **Amor** Estará bastante comunicativo, poderá alargar o seu grupo de amigos **Saúde** Terá que prestar mais atenção ao seu físico. Andará muito tenso. **Dinheiro** Podem surgir alguns gastos inesperados **Números da sorte** 1, 18, 22, 40, 44, 49 **Pensamento positivo** Não desanimo perante as dificuldades nem desisto dos meus sonhos.

TOURO (21/04 A 20/05)
Carta Dominante Cavaleiro de Espadas, que significa Guerreiro **Amor** O ciúme pode causar danos sérios na sua relação. Seja mais tolerante para com o seu par **Saúde** Procure fazer exames de rotina com maior frequência **Dinheiro** Não se deixe abalar por marés menos positivas neste campo da sua vida **Números da sorte** 6, 14, 36, 41, 45, 48 **Pensamento positivo** eu sei que o momento mais importante da minha vida é o “agora”.

GÉMEOS 21/05 A 20/06
Carta Dominante 8 de Copas, que significa Concretização **Amor** A harmonia estará finalmente presente na sua vida em família **Saúde** Período sem preocupações **Dinheiro** Não se deixe levar pelo impulso nem compre tudo aquilo que lhe agrada **Números da sorte** 7, 22, 29, 33, 45, 48 **Pensamento positivo** Agradeço a Deus a graça da Vida que se renova a cada dia.

CARANGUEJO 21/06 A 21/07
Carta Dominante O Mundo, que significa Fertilidade **Amor** Terá que aprender a perdoar se quer ser perdoado pelos seus erros **Saúde** Sistema nervoso desequilibrado. Não se deixe afetar tanto por tudo o que lhe dizem **Dinheiro** Período bastante favorável. Surpreenda os seus superiores **Números da sorte** 8, 17, 22, 24, 39, 42 **Pensamento positivo** Agradecer é sempre a melhor maneira de merecer.

LEÃO 22/07 A 22/08
Carta Dominante As de Ouros, que significa Harmonia e Prosperidade **Amor** Não se esqueça da sua família. Passe mais tempo com os seus **Saúde** Previna-se, pois terá tendência para alergias **Dinheiro** Fase muito positiva. Poderá ganhar algum dinheiro extra **Números da sorte** 3, 7, 11, 18, 22, 25 **Pensamento positivo** Tenho o poder de corrigir os meus erros, porque sei que tudo tem solução.

VIRGEM 23/08 A 22/09
Carta Dominante 8 de Paus, que significa Rapidez **Amor** Irá dar agora maior importância aos amigos, aos familiares, aos seus amores **Saúde** Poderá sofrer de algumas dores de cabeça fortes **Dinheiro** Momento calmo e equilibrado **Números da sorte** 1, 8, 17, 21, 39, 48 **Pensamento positivo** Venço as dificuldades com determinação e coragem.

BALANÇA 23/09 A 22/10
Carta Dominante 9 de Copas, que significa Felicidade **Amor** Procure estar mais presente mais vezes em reuniões familiares **Saúde** Possíveis dores musculares **Dinheiro** Nunca desista de concretizar os seus

projetos **Números da sorte** 7, 11, 18, 25, 47, 48 **Pensamento positivo** sei que todos os dias são bons dias, por isso esforço-me diariamente para melhorar.

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11
Carta Dominante A Lua, que significa Falsas Ilusões **Amor** Os amigos nem sempre podem estar junto de nós, mas não fique desanimado por isso **Saúde** Possível distensão muscular **Dinheiro** Fase muito positiva no campo profissional **Números da sorte** 4, 6, 7, 18, 19, 33 **Pensamento positivo** Procuro ser tolerante com as pessoas que me rodeiam.

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12
Carta Dominante 3 de Paus, que significa Iniciativa **Amor** Está a ultrapassar uma fase de maior dedicação ao lar e à sua família **Saúde** Atenção ao que come, possíveis problemas de estômago **Dinheiro** Poder financeiro estável **Números da sorte** 1, 8, 42, 46, 47, 49 **Pensamento positivo** Sei usar a inteligência para alcançar os objetivos.

CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01
Carta Dominante A Roda da Fortuna, que significa que a sua sorte está em movimento **Amor** Não deixe que os outros tomem decisões por si **Saúde** Tendência para gripes **Dinheiro** Está a ultrapassar um período positivo anível financeiro **Números da sorte** 7, 13, 17, 29, 34, 36 **Pensamento positivo** Procuro criar harmonia na minha vida todos os dias.

AQUÁRIO 20/01 A 18/02
Carta Dominante Rainha de Copas, que significa Amiga Sincera **Amor** Não deixe que falem por si. Exprese-se de forma educada, mas segura **Saúde** Possíveis problemas nos intestinos **Dinheiro** Não se exceda nos gastos **Números da sorte** 5, 25, 36, 44, 47, 49 **Pensamento positivo** O Amor alegra o meu coração.

PEIXES 19/02 A 20/03
Carta Dominante A Temperança, que significa Equilíbrio **Amor** Um amigo vai precisar do seu apoio. Ajude-o o melhor que puder **Saúde** Tenha mais cuidados com a sua alimentação **Dinheiro** Sem problemas de maior **Números da sorte** 1, 3, 24, 29, 33, 36 **Pensamento positivo** Acredito que tenho força para vencer todos os desafios.

MARIAHELENA@
MARIAHELENA.PT
210 929 030



**CONCURSO PÚBLICO
PARA A ADJUDICAÇÃO DO DIREITO DE USO PRIVATIVO
DO EDIFÍCIO DENOMINADO “CASA DE CHÁ” PARA INSTALAÇÃO
E EXPLORAÇÃO DE UM ESTABELECIMENTO DE RESTAURAÇÃO
E/OU BEBIDAS E SECÇÕES ACESSÓRIAS DESTINADAS
A ATIVIDADES INDUSTRIAIS**

ANUNCIO DO PROCEDIMENTO

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:
Torna público, para os devidos efeitos legais, que se encontra aberto o concurso público para adjudicação do direito de uso privativo do edifício denominado “casa de chá” para instalação e exploração de um estabelecimento de restauração e/ou bebidas e secções acessórias destinadas a atividades industriais, sito no Parque D. Maria II, na cidade e concelho de Santo Tirso.

As peças do procedimento (programa do procedimento, caderno de encargos e respetivos anexos) encontram-se patentes na internet, no sítio institucional do município em www.cm-stirso.pt (<https://www.cm-stirso.pt/viver/municipio/documentos/procedimentos-publicos>), e em suporte de papel na Divisão Jurídica e de Execuções Fiscais, as quais podem ser consultadas mediante prévia solicitação, desde a data da publicação do anúncio do procedimento até ao termo do prazo para apresentação das propostas, para o seguinte endereço eletrónico: hastaspUBLICAS@cm-stirso.pt.

Os interessados deverão apresentar proposta até ao dia 21 de julho de 2022, nas condições estabelecidas no respetivo programa do procedimento e caderno de encargos.

Santo Tirso, 20 de junho de 2022

O Presidente

Alberto Costa

AGENDA FIM DE SEMANA



Catarina Sobral explora a impossibilidade do início de tudo

Parece impossível, mas é verdade: tudo começou quando tudo estava no mesmo sítio. Não sabemos como apareceu, mas sabemos que o Universo teve origem num espaço muito pequeno. Mais pequeno que um grão de areia ou que a ponta do lápis mais bem afiado do mundo.

"Impossível" conta a história do Universo, bem vista de perto (e a vários anos-luz), desde o big bang ao aparecimento do homem. Uma

viagem entre partículas, estrelas e dinossauros, que pode partir de diferentes palcos do planeta Terra: teatros, cinemas, salas de espetáculo, museus, bibliotecas, planetários, centros culturais ou de ciência.

Espectáculo dirigido ao público mais jovem a partir dos 3 anos de idade terá lugar no pequeno auditório do CCVF, no dia 2 de julho a partir das 16 horas. Entradas têm o custo de 2 euros.



TV & STREAMING

TELEVISÃO

For All Mankind de Ronald D. Moore [Apple TV+]
A Ilha dos Gigantes de Nuno Sá [RTP Play]
Ms. Marvel de Bisha K. Ali [Disney +]
Irma Vep de Olivier Assayas [HBO Max]

CINEMA

O Ornitólogo de João Pedro Rodrigues [Filmin]
Hustle de Jeremiah Zagar [Netflix]
Drive My Car de Ryusuke Hamaguchi [Filmin]
Happy Together de Wong Kar-wai [Filmin]

DISCOS

Sobredosagem calórica de sensibilidade

Jeff Hanson

Son

TEXTO MIGUEL MIRANDA

Quando ouvi Jeff Hanson pela primeira vez, já estava preparado para o seu timbre bastante peculiar. Tinha lido algures que facilmente se confunde com uma voz feminina e foi precisamente esse equívoco que consegui testar. Foi de forma involuntária, mas numas das muitas audições de "Son" perguntaram-me quem era aquela miúda a cantar.

Entre 2002 e 2007 lançou três álbuns e todos pela Kill Rock Stars. Curiosamente é uma editora comum a Elliot Smith, nome com o qual é compreensivelmente comparado pelo estilo vocal. Tiverem ambos uma morte prematura, o que é uma trágica coincidência para os dois músicos americanos. Em 2009, Jeff não resistiu a uma mistura de medicamentos, ficando a dúvida se foi uma morte acidental ou premeditada. Tinha apenas 31 anos.

A ideia é esquecer se é homem ou mulher. Não se admitem preconceitos e, sem contemplações, substitui-se o bullying por um prolongado aplauso. As encantadoras melodias estão construídas a partir de uma forma descomplicada, onde o multi-instrumentista é complementado apenas pelas teclas de Megan Anzels. O dedilhar da guitarra transporta muitas emoções, alicerçadas quer por uma previsível delicadeza, quer por uma desmedida coragem. Ao preparar uma lista de pontos altos deste primeiro álbum, fica-se com o embaraço de não se riscar nenhum dos temas inicialmente escolhidos. Para além da abertura, sobressaem "Laughing At Nothing", "Some Years Ago", "If You Ever Say", "If You Ever Say" e "The End Of Everything Known". Neste lote de canções a bitola parece ser a mesma: uma sobredosagem calórica

de sensibilidade.

Quem procurar vídeos na Internet não irá encontrar muitos, mas dá para seguir São Tomé e ver para crer. A aparição no bar Bordello de Los Angeles serve de testemunho. Comprova-se um talento que, ainda hoje, não teve um meio que o catapultasse para um merecido reconhecimento. Se isto fosse um jogo das diferenças, aqui estava uma em relação a Elliot. Pode ser que no futuro um cineasta altere esta situação.



O DEDILHAR DA GUITARRA TRANSPORTA MUITAS EMOÇÕES, ALICERÇADAS QUER POR UMA PREVISÍVEL DELICADEZA, QUER POR UMA DESMEDIDA CORAGEM.

A SOLUÇÃO
AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO

- 913465108 -
jrebeloconsultores@hotmail.com



ESTAMOS A ADMITIR
Agentes Comerciais/Colaboradores
M/F

Requisitos
- Disponibilidade
- Viatura
- Telefone
- Conhecimento de Informática

REMUNERAÇÃO POR COMISSÃO MUITO ACIMA DA MÉDIA
Ligar ou enviar e-mail diretamente
Não perca esta oportunidade

www.asolucaoimobiliária.pt

AML12140

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A FECHAR CULTURA



DIA 24 SEXTA-FEIRA
Chuva/aguaceiros
Vento fraco
Mínima 12º
Máxima 21º



DIA 25 SÁBADO
Chuva/aguaceiros
Vento moderado
Mínima 11º
Máxima 20º



DIA 26 DOMINGO
Céu nublado
Vento moderado
Mínima 9º
Máxima 20º



Xutos & Pontapés, Calema e Zé Amaro são cabeças de cartaz das Festas de São Bento

Festividades regressam ao formato habitual para cinco dias de fervor que vão pintar a cidade de alegria. Para além dos concertos na Praça 25 de Abril regressa também o “Há Baile no Largo” para dançar pela noite dentro.

TEXTO PAULO R. SILVA

Desta é mesmo de vez. As festas de São Bento, em Santo Tirso, estão fi-

nalmente de regresso após dois anos de interregno pandémico e trazem consigo um cartaz invejável de concertos e animação que durante cinco

dias vai pintar a cidade de alegria.

As festas arrancam, na manhã do dia 7 de julho, com uma Alvorada Festiva a que se seguirá, a partir das 21h, uma Arruada de Bombos do Concelho em desfile pela cidade. Nessa mesma noite, às 22h30, o Palco dos Artistas Tirsenses, acolhe um concerto de Serafim Ferreira.

No dia seguinte, sexta-feira, a noite de festa arranca, às 21h, com a atuação de Lando, nos Carvalhais, e prossegue, a partir das 22h, com o espetáculo de Zé Amaro, no palco da Praça 25 de Abril. A partir das 0h30, realiza-se um Espetáculo Piromusical, no Largo Abade Pedrosa e a primeira noite de “Há Baile no Largo” estará a cargo dos Djs Pedrinho K e DJ Pette.

No sábado, 9 de julho, realiza-se, no átrio da Câmara, a Sessão Comemorativa do 37º Aniversário da Elevação de Santo Tirso a Cidade, sendo que a tarde nos Carvalhais fica a cargo de Patrocínia Costa, José Morais Silva e Zebra Libra. Ponto alto das festas está marcado para as 22h com a subida ao palco dos Xutos e Pontapés que precede um Espetáculo de Fogo de Artifício sobre o rio Ave. os Echo Sound DJs e Viktor Soul são os responsáveis pela música no “Há Baile do Largo”.

Para Domingo, dia 10, pelos Carvalhais passam a Banda Filarmónica

da Associação Recreativa e Musical de Vilela e os GinFizz, antecedendo a subida ao palco dos Calema com o fecho da noite à responsabilidade de DJ Artur e Los Bravos.

No dia 11, Feriado Municipal, a partir das 5h a tradicional Peregrinação a S. Bento com as habituais cerimónias religiosas durante todo o dia. Nos Carvalhais será a vez do Duo Polifonia e do Grupo Lusosom subirem ao palco, sendo que a noite de fado que encerra o programa, na Escola Agrícola, terá como protagonista Maria Emília.

O programa das Festas de S. Bento 2022 inclui, ainda, o Concurso de Montras de S. Bento. Todos os detalhes da programação das Festas podem ser consultados no site do município de Santo Tirso.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM

Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30
Nine - 08:30 às 10:30 (quartas e sábados)



Laboratório
Certificado pela
Norma ISO
9000:2015 e pela
normativa da
Ordem dos
Farmacêuticos
designada por
Normas do
Laboratório Clínico
desde 20 de
janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao
Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA
Av. 25 de Abril, 96 (junto à
Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja
15 (frente ao Centro de Saúde
de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM

Av. do Monte, 765 - Pedreira

NINE

Avenida da Estação, 11
(Junto à Farmácia da Estação)
- Telef. 252 875 008

MOREIRA DE CÓNEGOS

Av. Santa Marta, 37 (Clínica de
Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR

Urb. Calvário (Gondarmed -
Clínica Médico Dentária - junto
à Farmácia de Gondar)